

LUIS HENRIQUE LODI ZAGHI

A CASA DE MARIA:
ANÁLISE HISTÓRICO-TEOLÓGICA SOBRE A
TRANSLADAÇÃO DA SANTA CASA DE NAZARÉ A LORETO

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO - SÃO PAULO

2008

LUIS HENRIQUE LODI ZAGHI

A CASA DE MARIA:
ANÁLISE HISTÓRICO-TEOLÓGICA SOBRE A
TRANSLADAÇÃO DA SANTA CASA DE NAZARÉ A LORETO

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Centro Universitário Ítalo Brasileiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em teologia sob a orientação do Prof. Ms. Marcelo de Andrade.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO - SÃO PAULO

2008



Annibale Carracci, Traslazione della S. Casa di Nazaret, Chiesa S. Onofrio, Roma

A Nossa Senhora de Loreto, em cuja Santa Casa o autor teve a imensa e imerecida graça e honra de ter estado por duas inesquecíveis ocasiões. Que estas linhas sirvam para a maior divulgação da verdade sobre a questão lauretana, para o bem das almas dos que dela tomarem conhecimento e para a maior glória do Verbo de Deus que entre estas sagradas paredes “se fez carne”.

AGRADECIMENTOS

Ao Revm^o. Pe. João Scognamiglio Clá Dias, EP, pelo incansável zelo e desejo do bem das almas; incentivador e inspirador deste curso de teologia, que ora se conclui com este trabalho.

Ao Professor Giorgio Nicolini, devoto e filho predileto de Nossa Senhora de Loreto, pela inspiração e apoio no estudo e pesquisa sobre a Santa Casa de Loreto.

Ao Sr. Antonio Carlos Coluço, quem apresentou-me à Virgem de Loreto em sua Santa Casa; apostólico companheiro de peregrinação ao Santuário Lauretano.

*Não opor-se a um erro significa aprová-lo;
não defender uma verdade, significa suprimi-la.*

Papa São Félix III

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos mais importantes e paradoxalmente menos conhecidos da questão lauretana, a saber: a história da transladação da Casa onde Maria nascera, vivera, tivera a anunciação do Anjo e concebera o Verbo de Deus. Procurando expor primeiramente o equívoco dos que apresentam a fé como inimiga da razão, o trabalho procura apresentar uma e outra, não como opostas, mas como as duas asas do espírito humano, de maneira a facilitar a compreensão do misterioso tema da transladação da Santa Casa. A fim de compreender o caráter milagroso do evento tratado discorrer-se-á sobre os pontos da doutrina católica a cerca do conceito de milagre e do universo angélico, uma vez que a tradição sempre relacionou a figura dos anjos à Santa Casa de Loreto. Após longa pesquisa em fontes de autores dignos de fé, de diversos séculos, o trabalho é apresentado como uma refutação da teoria, cada vez mais difundida em nossos dias, do transporte humano das três paredes que compõe a Casa da Sagrada Família. A tese da transladação milagrosa da Santa Casa de Nazaré a Loreto está fundamentada em testemunhos oculares, documentos históricos, arqueológicos, bem como através de incontáveis documentos emanados da Cátedra de Pedro no Vaticano, o que permite defender a teoria do caráter milagroso de sua origem.

Palavras chaves: Loreto, Santa Casa, Nazaré, milagre, anjos, Papa, lauretana.

RÉSUMÉ

Ce travail a comme objectif de présenté les aspects les plus importants, et paradoxalement les moins connus, de la question *Lauretana*, c'est-à-dire : l'histoire de la Translation de la Maison où Marie est née, a vécu, où lui fut faite l'annonciation de l'ange et où elle conceva du Saint Esprit. Cherchant, au préalable, à démontrer l'équivoque de ceux qui veulent opposer la foi à la raison, ce travail cherche à démontrer que, tant l'une comme l'autre, ne sont pas opposées, mais bien les tenants du même esprit humain, de manière a faciliter la compréhension du mystérieux thème de la Translation de la Sainte Maison. Pour comprendre le caractère miraculeux de l'évènement traité il sera faite une analyse des points de la doctrine catholique à propos du concept de miracle et de l'univers angélique, puisque la Tradition a toujours mis en rapport la figure des anges avec la Maison de Lorette. Après une longue recherche auprès de sources d'auteurs dignes de foi, de plusieurs siècles, le travail se présente comme une réfutation de la théorie, chaque foi plus diffusée de nos jours, du transport humain des trois murs qui compose la Maison de la Sainte Famille. La thèse de la Translation miraculeuse de la Sainte Maison de Nazaré à Lorette est basée sur des témoignages visuels, des documents historiques et archéologiques, ainsi que parmi d'innombrables documents promulgués la Chaire de Pierre au Vatican, ce qui permet de défendre la théorie du caractère miraculeux de son origine.

Mots-clés: Lorette, Sainte Maison, Nazaré, Miracle, anges, Pape, Lauretane

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO.....	10
II - FÉ E RAZÃO	12
2.1 <i>O velho realejo: Galileu</i>	12
2.1.1 <i>Galileu: equivoco histórico</i>	14
2.1.2 <i>De Copérnico a Galileu</i>	14
2.1.3 <i>Teorias de Galileu</i>	15
2.1.4 <i>A condenação</i>	16
2.2 <i>Cérebro humano e razão</i>	18
2.2.1 <i>Olhos da carne, da mente e da contemplação</i>	18
2.2.2 <i>Cérebro humano: janela para o espiritual</i>	19
2.3 <i>Fé e razão: duas asas do espírito humano</i>	19
III - MILAGRES	21
3.1 <i>Definição de “milagre”</i>	21
3.2 <i>Milagres na História Sagrada</i>	22
3.3 <i>Milagres de Jesus</i>	23
3.4 <i>Postura racional face ao milagre</i>	25
3.5 <i>Milagres hoje</i>	26
IV - AÇÃO ANGÉLICA.....	27
4.1 <i>Anjos: verdade de fé</i>	27
4.2 <i>Poder angélico</i>	30
4.3 <i>Os anjos e as casas de Deus</i>	31
V - A SANTA CASA MARIA	33
5.1 <i>Hic verbum caro factum est</i>	33
5.2 <i>O itinerário da Santa Casa</i>	34
5.2.1 <i>Uma aparição misteriosa: Tersato</i>	34
5.2.2 <i>Quita futa reposata la madona de Loreta</i>	36
5.2.3 <i>Do terreno dois irmãos à estrada pública</i>	37
5.3 <i>Comprovações arqueológicas</i>	38
5.4 <i>O “caso De Angeli”</i>	40
5.4.1 <i>“As santas pedras...”</i>	41
5.4.2 <i>“...trazidas da Santa Casa de Nossa Senhora Virgem Mãe de Deus”</i> .41	
5.5 <i>Um milagre ainda maior</i>	42

5.6 <i>Os Santos de Loreto</i>	44
5.6.1 <i>O Rosarium de Santa Catarina de Bolonha</i>	44
5.6.2 <i>Beata Anna Catarina Emerich</i>	46
5.7 <i>Loreto no pronunciamento dos Papas</i>	47
VI - CONCLUSÃO	55
6.1 <i>Lições a tirar</i>	56
6.1.1 <i>Fuga de Nazaré</i>	57
6.1.2 <i>Estágios da Santa Casa</i>	57
6.1.3 <i>Vestígios lauretanos</i>	57
6.1.4 <i>Avareza dos irmãos</i>	57
6.1.5 <i>Terras da Santa Igreja</i>	58
6.1.6 <i>No meio do caminho</i>	58
6.1.7 <i>Sem fundações</i>	58
6.1.8 <i>Paredes abertas</i>	59
6.2 <i>Religiosa submissão</i>	59
6.3 <i>Postura católica face ao mistério</i>	60
REFERÊNCIAS	62

I - INTRODUÇÃO

“A fim de que pelo descuido dos homens, que costuma ofuscar até as coisas mais insignes, não seja apagada a lembrança de um fato tão maravilhoso”.

(Beato Giovanni Spagnuoli)

A crença em acontecimentos ou manifestações aparentemente sobrenaturais é hoje tema que enche incontáveis obras publicadas, e anima rodas de conversa. O tema é atraente e num mundo onde a fé na verdadeira religião é cada vez mais vilipendiada, paradoxalmente parece que se dá crédito a tudo... menos no que se deve.

No cerne desta realidade, que se não fosse trágica seria cômica, não faltam os que armando-se do escudo do bom-senso, dizem acreditar apenas naquilo que vêem, ou pelo menos naquilo que se possa ser provado pela ciência.

Se alguém sustentasse a idéia de uma casa que houvesse saído de seus alicerces, numa cidade esquecida no Oriente Médio, que tivesse viajado “voando” sozinha, até pousar tranquilamente numa pacata cidade do centro da Itália, e lá permanecido até hoje, sem que ninguém tivesse visto, nem sequer houvesse registro algum de um transporte humano, esta pessoa certamente seria tomada por louca ou na melhora das hipóteses um bom contador de histórias.

Como é possível que tal fato, que vai totalmente contra as bases da razão possa acontecer?

E ainda que fosse levada em consideração a doutrina católica, que concebe como possível acontecimentos conhecidos como milagres, que por uma razão de ordem superior, pode cancelar as leis da natureza para um bem maior, mesmo assim, por que Deus teria querido que uma casa saísse de um lugar qualquer e fosse levada “milagrosamente” para outro?

Ora, uma antiqüíssima tradição quer que a Casa onde viveu Maria, José e seu Filho Jesus fora levada pelos anjos de Nazaré até Loreto na Itália. E após séculos de estudos históricos, arqueológicos, de pesquisas, análises de documentos, de testemunhos e de

pronunciamentos insuspeitos esta tradição parece cada vez mais forte e arraigada na devoção de toda a Cristandade.

Mas, não será absurdo recorrer à arqueologia e à história para provar um fato que - salta aos olhos - parece desprovido de valor real?

Se for verdade que a casa que hoje se venera em Loreto é a casa onde o anjo Gabriel anunciou a Maria o augustíssimo fato da encarnação do Verbo de Deus, o que impede que esta transladação tenha sido feita por mãos meramente humanas?

A história da milagrosa transladação da Santa Casa de Nazaré a Loreto, tema principal deste trabalho é apaixonante. Especialmente pela completa ausência de provas contra seu aspecto milagroso e, sobretudo, pelas razões que supomos, tenham movido a Deus a operar tão prodigioso milagre.

No primeiro capítulo procurou-se, com base em argumentos contra a inconsistência do sofisma “fé *versus* razão”, traçar uma ligação entre estas duas últimas, não como inimigas, mas como auxiliares inseparáveis no vôo da inteligência humana rumo ao mistério da fé cristã.

No segundo capítulo, procurando centrar o foco de análise no adjetivo do título do trabalho, discorreu-se sobre a definição teológica sobre conceito de milagre, de maneira a, dando um segundo passo, introduzir o leitor com maior segurança no tema pretendido.

No capítulo seguinte, foi o momento de conhecer o que ensina a doutrina católica sobre a figura tantas vezes representada como o realizador do grande mistério da transladação da Santa Casa de Nazaré a Loreto, os anjos, e quais as prerrogativas deste ser tão misterioso quanto presente no acontecer humano.

Procurando encerrar a questão, o quarto capítulo discorrerá, quase à exaustão, os diversos aspectos da questão lauretana, desde os dados arqueológicos relativos às três paredes sagradas, passando pelos testemunhos históricos, bem como revelações de santos e videntes a respeito do acontecimento, sem deixar de tratar de incongruente teoria do transporte humano da Casa de Nazaré, chegando aos contundentes e profundamente esclarecedores pronunciamentos de vários Papas do século XIII a nossos dias, sobre a Santa Casa e sua epopéia até Loreto, tirando, por fim, algumas lições da mensagem lauretana.

II - FÉ E RAZÃO

“Estai sempre prontos para vos defender contra quem pedir razões de vossa esperança” (1Pd 3,15).

2.1 O velho realejo: Galileu

Quando este trabalho já estava quase terminado surgiu nas páginas dos principais jornais do mundo os relatos da infeliz e desastrosa polêmica, suscitada pela oposição de alguns professores e alunos à presença de SS. Bento XVI na abertura do ano acadêmico da Universidade La Sapienza de Roma.

“Este é um evento incongruente” e não de acordo com a laicidade da ciência, afirmavam os signatários de uma carta endereçada ao reitor Renato Guarini¹.

Fiéis à postura sectária de alguns que se auto-intitulam “defensores da razão”, diversos estudantes no dia 15 de janeiro de 2008 tomaram a reitoria da La Sapienza e brandindo bandeiras e cartazes não pouparam ofensas ao Papa e à Igreja. “O Papa é contra a Universidade”, “Semana anticlerical”, “nós resistiremos contra o papado”, “papa, talvez não tenhas compreendido: não te queremos aqui” e ainda “o corpo vivo do saber, contra o peso morto da fé”² (tradução minha).

A Universidade La Sapienza fora fundada por um Papa, Bonifácio VIII, em 20 de abril de 1303, por meio da Bula “*In Supraemae Praeinentia Dignitatis o Studium Urbis*”. E agora, em 2007, o sucessor de Pedro e de Bonifácio VIII não fora “autorizado” a dirigir a palavra à comunidade acadêmica.

¹ Disponível em Corriere della Sera > Cronache > Papa alla Sapienza, no degli scienziatiIl rettore: «È messaggero di pace». In http://www.corriere.it/cronache/08_gennaio_14/scienziati_contro_papa_5a5df65a-c297-11dc-ab8f-0003ba99c667.shtml

² Idem.

Bento XVI cancelou sua visita. Nos dias subseqüentes uma grande polêmica acendeu toda a Itália e mundo católico em geral. Diversos governantes e personalidades italianas manifestaram-se – tardiamente, é preciso dizer - indignados pela manifestação dos 67 professores e de dezenas de alunos; grandes manifestações foram feitas, mas era tarde de mais... “Esta é uma ferida que humilha a Itália”, afirmou o ex-premier Silvio Berlusconi³.

E qual o pretexto para tal atitude? Ele está bem expresso no conteúdo da carta-protesto do miúdo e insignificante contingente docente signatário:

Magnífico Reitor, com estas poucas linhas desejamos levar ao seu conhecimento o fato de que somos inteiramente de acordo com o conteúdo da carta de crítica que o colega Marcelo Cini dirigiu-lhe sobre a notícia a propósito da desconcertante iniciativa que precede à intervenção do Papa Bento XVI por ocasião da inauguração do Ano Acadêmico na La Sapienza. Não temos nada a acrescentar aos argumentos de Cini, exceto um pequeno detalhe. Em 15 de março de 1990, ainda cardeal, em um discurso na cidade de Parma, Joseph Ratzinger repetindo a afirmação de Feyrabend disse: "Na época de Galileu a Igreja permaneceu muito mais fiel à razão que o próprio Galileu. **O processo contra Galileu foi razoável e justo**". Estas são palavras que, na qualidade de cientistas fiéis à razão e em nome da laicidade da ciência e da cultura, e no respeito deste nosso Ateneu, aberto a docentes e estudantes de todos os credos e de todas as ideologias, desejamos que o incongruente evento possa ainda ser anulado⁴ (in http://www.corriere.it/cronache/08_gennaio_14/scienziati_contro_papa_5a5df65a-c297-11dc-ab8f-0003ba99c667.shtml., *tradução e grifo meus*).

Ao observar com mais atenção a bandeira utilizada pelos paladinos da razão, vê-se que é ainda o antigo realejo do processo de Galileu.

³ Disponível em Corriere della Sera > Cronache > Prodi: «Grande rammarico». Napolitano scrive una lettera al Santo Padre. In http://www.corriere.it/cronache/08_gennaio_15/commenti_papa annullamento_42a38c04-c388-11dc-b859-0003ba99c667.shtml.

⁴ *Magnifico Rettore con queste poche righe desideriamo portarLa a conoscenza del fatto che condividiamo appieno la lettera di critica che il collega Marcello Cini Le ha indirizzato sulla stampa a proposito della sconcertante iniziativa che prevedeva l'intervento di papa Benedetto XVI all'Inaugurazione dell'Anno Accademico alla Sapienza. Nulla da aggiungere agli argomenti di Cini, salvo un particolare. Il 15 marzo 1990, ancora cardinale, in un discorso nella città di Parma, Joseph Ratzinger ha ripreso un'affermazione di Feyrabend: 'All'epoca di Galileo la Chiesa rimase molto più fedele alla ragione dello stesso Galileo. Il processo contro Galileo fu ragionevole e giusto'. Sono parole che, in quanto scienziati fedeli alla ragione e in quanto docenti che dedicano la loro vita all'avanzamento e alla diffusione delle conoscenze, ci offendono e ci umiliano. In nome della laicità della scienza e della cultura e nel rispetto di questo nostro Ateneo aperto a docenti e studenti di ogni credo e di ogni ideologia, auspichiamo che l'incongruo evento possa ancora essere annullato.* Corriere della Sera > Cronache > Papa alla Sapienza, no degli scienziatiIl rettore: «È messaggero di pace».

2.1.1 Galileu: equívoco histórico

Régine Pernoud, ilustre historiadora francesa do século XX, diretora dos *Archives Nationales de France*, certa vez pediu a uma de suas assistentes de consultar um texto do século XIII em que se explica a forma arredondada da Terra. “*Meu Deus!* - exclamou a assistente, surpreendida - *sempre me disseram que ‘Galileu tinha sido queimado vivo, na Idade Média, por dizer que a terra era redonda’*”.

Pernoud explicou-lhe que havia três erros históricos crassos nesta afirmação: não tinha sido Galileu quem descobrira que a Terra era redonda; Galileu nunca fora queimado em nenhuma fogueira, mas apenas aprisionado; e enfim, isso tudo não se passara na Idade Média (PERNOUD, 1979). Infelizmente, esta assistente da famosa historiadora não foi a única a cometer equívocos sobre esta história “mal contada”.

2.1.2 De Copérnico a Galileu

Um pouco de história: Galileu Galilei, nasceu em Pisa em 1564. Após uma fracassada tentativa de entrada na vida religiosa, dedicou-se por desejo de seu pai, ao estudo da medicina. Também esta carreira foi abandonada, dando preferência a sua apetência pela matemática, primeiro em Pisa e depois a partir da prestigiosa Universidade de Pádua, Galileu passou a ser conhecido em toda Itália.

Data de 1595 o primeiro indício de seu interesse pela astronomia, ano em que elaborou uma explicação mecânica – aliás, incorreta – do fenômeno das marés. Defensor do geocentrismo⁵, Galileu adere posteriormente às teorias heliocêntricas de Copérnico⁶.

O sistema heliocêntrico não era novidade. Já no século III a.C, Aristarco de Samos, o “Copérnico da Antiguidade”, como foi chamado, havia colocado o sol imóvel no centro do universo. Mas foi realmente Copérnico quem fez a grande virada da astronomia, que re-

⁵ Geocentrismo: Teoria que afirma ser a Terra o centro do universo.

⁶ Nicolau Copérnico foi um astrônomo e matemático polonês que desenvolveu a teoria heliocêntrica do Sistema Solar. Foi também cônego da Igreja Católica, governador e administrador, jurista, astrólogo e médico.

introduziu o sistema heliocêntrico, numa versão muito parecida à de Aristarco de Samos. A sua principal obra foi *De revolutionibus oribium coelestium*, publicado no ano de sua morte (1543) (CINTRA, 1987).

O novo sistema foi utilizado pela própria Igreja para reformar o calendário litúrgico, permitindo-lhe prever com exatidão para cada ano a data da Páscoa. O cálculo de Copérnico permitia corrigir os erros simplificando enormemente todos os cálculos de Ptolomeu, entre outras vantagens (DRAKE, 1983).

No tempo de Galileu havia entre os cardeais e outros eclesiásticos muitos adeptos do sistema de Copérnico, o que demonstra a precipitada simplificação dos fatos em que incorrem os que afirmam que Galileu, que é muito posterior a Copérnico, foi condenado porque defendia o sistema heliocêntrico (CINTRA, 1987).

2.1.3 Teorias de Galileu

Como não é pretensão deste estudo aprofundar o tema relativo ao processo de Galileu, passar-se-á brevemente sobre este assunto, como referencial de análise para a temática fé e razão, antes de entrarmos propriamente dito no tema principal do trabalho, ou seja, a transladação da Santa Casa de Nazaré a Loreto.

Por incrível que possa parecer aos olhos dos “cientistas” modernos, Galileu sempre teve apoio dos eclesiásticos de seu tempo, seus amigos e discípulos, inclusive cardeais, e Papas, apesar de suas polêmicas e ousadas interpretações da Sagrada Escritura. Mesmos os filósofos da ciência de nossos dias, como DRAKE, que dedicou a sua vida ao estudo de Galileu, concordam que “é evidente que os teólogos não andavam à caça de qualquer pretexto para censurar Galileu, e muito menos para imiscuir-se em questões científicas. [A maioria das acusações] tratava-se antes de instigações dos inimigos de Galileu e de um clérigo ambicioso (Caccini)” (DRAKE, 1983).

Segundo demonstra CINTRA (1987) baseando-se nas Obras de Galileu, a Igreja sempre deu liberdade a Galileu para continuar com suas pesquisas, no entanto, o que preocupava era o fato de Galileu se adentrar cada vez mais no terreno exegetico-escriturístico, forçando uma decisão urgente do Santo Ofício. Galileu continuou, os seus inimigos também. E estes últimos

instigaram a Sagrada Congregação rumo a uma condenação de Galileu... que não saiu. “Entretanto a sua impetuosidade estragava as negociações conciliatórias”.

Apesar de todas as advertências de que deixasse em paz o lado teológico da questão e recorresse apenas às ciências naturais para demonstrar o novo sistema, Galileu quis compor um trabalho sobre as relações entre a teologia e as ciências naturais, com base nas suas interpretações peculiares da Bíblia. O Cardeal Roberto Belarmino, futuramente canonizado, havia recomendado que Galileu não apresentasse o sistema heliocêntrico como verdade definitiva e não forçasse re-interpretações da Sagrada Escritura, enquanto não houvesse provas demonstrativas do novo sistema. Note-se bem que, nada o impedia que o defendesse como hipótese científica. A verdade é que Galileu não disponha destas provas. O único argumento que apresentava baseava-se na explicação do fluxo e refluxo das marés, o que, a bem da verdade, é uma prova falsa do ponto de vista científico, já que esse fenômeno se deve à atração da lua e não do movimento da terra (idem).

2.1.4 A condenação

Neste período morre o Papa e é eleito Pontífice o Cardeal Maffeo Barberini, seu amigo pessoal, com o nome de Urbano VIII. Após diversos encontros com o novo Papa, Galileu se anima e tenta voltar à baila as suas teses. O Papa lhe dá apoio, mas o aconselha, no entanto, a não entrar em conflito com o Santo Ofício e a tratar o sistema de Copérnico como hipótese (DRAKE, 1983).

O gênio escreve o livro *Diálogo sobre os dois grandes sistemas do universo*. O diálogo desenvolve-se imaginariamente entre três personagens, Salvati e Sagredo, copernicanos, e Simplício, que representava o sistema aristotélico. Depois de diversos vais-e-vens o livro é examinado e aprovado, com pequenas modificações, as quais Galileu não executa, o que impede de obter o *imprimatur* em Roma. Para burlar a inquisição, Galileu vai a Florença onde consegue um *imprimatur* e publica sua obra. Quando a notícia da publicação do livro, sem as devidas modificações pedidas, chega a Roma, o caso estoura e o resultado adverso não se fez esperar. Urbano VIII, tendo em conta a desobediência formal, passou o assunto à Inquisição (CINTRA, 1987).

Galileu é chamado a Roma para julgamento e foi submetido a quatro interrogatórios. No primeiro, negou que houvesse defendido o sistema heliocêntrico. No segundo, declarou que, lendo de novo o livro, reparara que em alguns casos o leitor podia realmente pensar que ele defendia tal sistema. No terceiro, desculpou-se por desobedecer à proibição. No quarto, em 21 de junho de 1633, quando lhe perguntavam solenemente se defendia o sistema copernicano, respondeu negativamente⁷ (idem).

No dia seguinte publicou-se a sentença: Galileu foi condenado a três anos de prisão e à recitação semanal dos sete salmos penitenciais. O Papa comutou a sentença no mesmo dia e Galileu não foi para a prisão, mas para o palácio do embaixador de Florença; depois passou a viver em Siena, na casa do arcebispo Piccolomini, seu discípulo e admirador. Finalmente, a pena foi reduzida e foi-lhe permitido voltar a Florença em 10 de dezembro de 1633, cinco meses e oito dias depois da condenação. Em 8 de janeiro de 1642, assistido, como bom católico, por um sacerdote enviado por São José de Calazans, Galileu entrega sua alma a Deus (DRAKE, 1983).

Estes são os fatos. É surpreendente que ainda hoje se continue a falar de condenação por heresia e de fogueira e a utilizar a falsa versão dos fatos como bandeira dos “cientistas” para defender a grande pseudo-divisão entre fé e razão.

Achou-se por bem começar este trabalho por esta explanação a respeito da fé e da razão, uma vez que se confrontará diversas vezes durante este estudo com episódios dignos de fé, e aos quais nem sempre à mera razão alcança.

Misteriosa relação existe entre a crença em realidades abstratas e a busca contínua e racional do homem pela verdade. Este mistério parece tomar um vulto ainda maior quando se apela para a ciência que estuda a “sede da razão”: o cérebro. Este órgão é certamente um dos mais atraem pela sua importância e complexidade.

⁷ É pura fantasia a frase “Eppur si muove”, que Galileo teria dito nesse momento. A expressão só lhe é atribuída pela primeira vez no século XVIII, numa obra de Baretto (1757) (CINTRA, 1987).

2.2 Cérebro humano e razão

2.2.1 Olhos da carne, da mente e da contemplação

Para uma melhor compreensão da importância da relação do cérebro humano dentro da temática fé e razão é preciso levar uma consideração que na linguagem escriturística “coração” significa na realidade o cérebro humano, como podemos aferir de diversas passagens, tais como: “Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: ‘Por que pensais o mal em vossos corações?’” (Mt 9, 4). E ainda: “O Senhor viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era continuamente mau todo pensamento de seu coração” (Gen 6, 5).

A palavra “coração” (*léb*, em hebraico; *cárdia*, em grego, *cor*, em latim) aparece 958 vezes na Bíblia, entre o Antigo e o Novo Testamento, e não parece uma vez sequer a palavra “cérebro”. Em diversas passagens o coração é apresentado como a sede do Espírito Santo (Gal 4, 6; Rom 5, 5; 2Cor 1,22.) e da fé, o órgão do louvor espiritual (Rom 10,9; Ef 5,19; Col 3,16.), equivalendo ao lado sagrado do homem interior (Ef 3, 16-18.).

As neurociências, procurando adentrar e desvendar, ainda que na medida do possível este magnífico universo chamado cérebro humano, vêm realizando desde meados do século XX inúmeras experiências, tendo como fruto, surpreendentes descobertas.

Ken Wilber, um dos modernos cientistas que têm procurado integrar ciência e religião, afirma que:

os antigos místicos da religião, como São Boaventura e Hugo de São Vitor, afirmavam que todo ser humano possui três tipos básicos de conhecimento: o olho da carne, o olho da mente e o olho da contemplação – o olho da carne seria o empirismo da ciência; o da mente, o conhecimento racional e lógico ; e o olho da contemplação, o olho do conhecimento espiritual (WILBER, 1998).

A ciência sempre negou a existência o conhecimento do espírito ou de qualquer tipo de inteligência que transcenda o domínio material, apresentando os fatos unicamente pelos sentidos (olhos da carne). Aí está o erro da máxima que prega que a espiritualidade começa quando ciência termina, quando na realidade, uma completa a outra na procura da verdade.

Quando o olho da contemplação é abandonado, a religião fica só com o olho da mente e é retalhada em postas pela filosofia moderna e pelo olho da carne, e é crucificada pela ciência moderna (idem).

2.2.2 Cérebro humano: janela para o espiritual

Entre as diversas descobertas a que mais está ligada ao assunto tratado neste trabalho é a que diz respeito às funções dos lobos frontais. Segundo o neuropsiquiatra americano RESTAK (1995), entre as funções dos lobos frontais estão aquelas que permitem ao homem pensar abstratamente – elaborar sistemas filosóficos, éticos e religiosos – diferenciando-se das demais criaturas terrenas.

Após o estudo científico e experimental deste órgão maravilhoso, levado a cabo durante décadas, o neurocirurgião Raul Marinho Jr. (2005) pôde afirmar que “o cérebro é a única janela ou lente através da qual podemos estudar e entender o Universo e sua fonte dinâmica – Criador -, e o amor, tecido que interliga toda a humanidade numa só criatura”. E ainda, tratando sobre os Escritos Sagrados conclui que “somente as Escrituras, como produto supranatural da Revelação, podem explicar o funcionamento de um simples neurônio ou a “máquina” complexa do órgão do pensamento, o que a ciência, até o momento, não conseguiu fazer. Aos profundamente ateístas, resta conformar-se com as explicações que a experimentação científica nos tem dado e nos dará nas próximas décadas, as quais procuram ignorar a força e a energia que nos anima a mente e o pensamento, a consciência e a possibilidade da existência de uma alma e de um espírito, repudiando o sobrenatural como incômodo ao raciocínio humano” (MARINHO, 2005).

2.3 Fé e razão: duas asas do espírito humano

Tendo inclusive o respaldo de sérios estudos científicos a respeito da “máquina da razão” que é o cérebro, pode-se seguir com tranquilidade na afirmação de que não somente é falsa, mas precipitada e sectária, a idéia de dicotomia entre fé e razão.

Como mãe zelosa e mestra sapientíssima a Santa Igreja recebeu de seu Divino Fundador a missão de propagar o Evangelho e a esta missão está ligada, contrariamente ao que pregam

os que defendem a razão acima de tudo, a difusão da verdade que é o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 14,6).

Recorrendo ao ensinamento dos Santos Padres vemos que

a fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio (Ex 33, 18; Sal 26, 8-9; 62, 2-3; Jo 14, 8; 1 Jo 3, 2) (JOÃO PAULO II, *Fides et Ratio*, 1998).

O Concílio Vaticano II ensinou que “a Deus que revela, é devida a obediência da fé (*Dei Verbum*, 4), e esta obediência da fé torna-se necessária diante do que a razão não alcança, naquilo que consiste os mistérios da mesma fé

não se pode esquecer que a Revelação permanece envolvida no mistério. Jesus, com toda a sua vida, revela seguramente o rosto do Pai, porque Ele veio para manifestar os segredos de Deus; e contudo, o conhecimento que possuímos daquele rosto, está marcado sempre pelo caráter parcial e limitado da nossa compreensão. Somente a fé permite entrar dentro do mistério, proporcionando uma sua compreensão coerente (*idem*).

Uma vez vista a verdadeira e equilibrada relação entre fé e razão, passando ao segundo capítulo deste trabalho buscar-se-á a compreensão, ainda que forçosamente insipiente de um aspecto destes mistérios diante dos quais é posta a nossa fé. Entre eles encontram-se os fenômenos e manifestações que se conhece pelo nome de “milagres”.

III - MILAGRES

Jesus de Nazaré, Homem de quem Deus deu testemunho diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele realizou, como vós mesmos o sabeis (Atos 2,22).

Uma das características da fé católica é a crença em fenômenos inexplicáveis pela razão, comumente chamados de “milagres”. Paradoxalmente estes fenômenos são justamente os maiores obstáculos para os que buscam a explicação de tudo através da razão.

Uma vez que, neste estudo, caminhamos para a análise do fenômeno superlativamente misterioso e - por que não dizer? – claramente milagroso, parece de grande utilidade que se trata do que se entende pelo conceito de “milagre”. Do latim, *miraculum*: milagre, maravilha; palavra que por sua vez deriva de *mirari*, admirar-se. Etimologicamente se refere, pois, a algo que produz admiração (SPESZ, 1933).

3.1 Definição de “milagre”

Milagre é um efeito perceptível aos sentidos que sobrepassa os poderes da natureza e *de todo o ser criado*. É uma ação que só pode ser de Deus e tem como fim dar testemunho da verdade. Deus atua gratuitamente pelo amor para dar um sinal, uma mensagem, um convite à conversão (SÃO TOMÁS, ST. I, q. 105, a.8, *grifo meu*).

O milagre foge à lei posta por Deus à ordem da natureza. A criação está sob o domínio da vontade de Deus e das leis que criou, e Ele geralmente realiza suas obras valendo-se destas mesmas leis que pôs na natureza, sem, entretanto, estar preso a elas.

Vemos portanto no ensinamento de São Tomás de Aquino que "podemos chamar de milagres àquelas coisas que são feitas pela ação divina em violação às leis comumente observadas na Natureza" (idem).

3.2 Milagres na História Sagrada

A respeito destes milagres referir-se-á a autoridade da Sagrada Escritura, que junto com a Sagrada Tradição é uma das fontes da Revelação.

Basta recorrer, ainda que rapidamente, à leitura de passagens da Bíblia para constatar muitos fenômenos milagrosos que fogem à compreensão humana e passam por cima das leis da natureza. Exemplo disso é a divisão das águas do mar vermelho para a passagem do povo eleito em fuga do Egito.

Moisés estendeu a mão sobre o mar, e durante a noite inteira o Senhor fez soprar sobre o mar um vento oriental muito forte, fazendo recuar o mar e transformando-o em terra seca. As águas se dividiram, e os israelitas entraram pelo meio do mar em seco, enquanto as águas lhes formavam uma muralha à direita e outra à esquerda. Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do Faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro. Na vigília da manhã, de cima da coluna de fogo e de nuvens, o Senhor lançou um olhar sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico. Emperrou as rodas dos carros de modo que só a muito custo podiam avançar. Disseram então os egípcios: “Vamos fugir de Israel, pois o Senhor combate a favor deles contra os egípcios”. Mas o Senhor disse a Moisés: “Estende a mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra os egípcios, os carros e os cavaleiros”. Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao estado normal, enquanto os egípcios em fuga lhe corriam ao encontro. Assim o Senhor arrojou os egípcios no meio do mar. Ao voltarem as águas, cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do Faraó que tinha entrado no mar em perseguição a Israel, e não escapou um só. Os israelitas, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, cujas águas lhes formavam uma muralha à direita e outra à esquerda. Naquele dia o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. Israel viu a mão poderosa do Senhor agir contra o Egito. O povo temeu ao Senhor, e teve fé no Senhor e em Moisés seu servo (Ex 21,31).

A noção de milagre no Antigo Testamento está baseada sobretudo em sinais dados por Deus para creditar o seus enviados junto ao povo ou para castigo aos pecados do povo, como por exemplo a indicação de uma missão divina de um profeta ou de um homem de Deus (Dt 13,2-4; Ex 7,12.22; 8,3), o castigo sobre Sodoma e Gomorra (Gen 19,24), e a vocação de Abraão (Gen 18 e ss.).

Período ainda mais rico em manifestações prodigiosas de Deus a favor de seus eleitos é o narrado pelo livro do Êxodo até Josué. Nele encontramos os episódios da sarça ardente e os três milagres que creditam a missão de Moisés (Ex 3-4); a vara convertida em serpente e as

dez pragas do Egito (Ex 7-12); a passagem do mar Vermelho (Ex 14); a ajuda de Deus para dar de comer (maná e codornizes) e de beber ao povo (Ex 16; Num 11; Ex 15,17; Num 20); os castigos enviados por Deus aos israelitas desobedientes (Lv 10,2; Num 11,16; 16; 21); as teofanias do Sinai e da nuvem (Ex 19 ss; 13 ss); a travessia do Jordão (Js 3-4); a destruição dos muros de Jericó (Js 6), e o milagre do sol na batalha de Gabaon (Js 10).

Em torno das figuras dos profetas de Elias e Eliseu, no livro dos Reis continuam abundantes histórias milagrosas. Em nove capítulos (1 Re 17-18; 2 Re 1-6 e 13) são relatados cerca de 20 milagres.

Os milagres na Sagrada Escritura devem ser analisados como a intenção de Deus em suscitar a fé ou fortalecê-la; eles cegam aos incrédulos (Ex 7,13) e iluminam a mente dos que se encontram dispostos para ouvir e aceitar a Palavra divina (Num 14,11).

3.3 Milagres de Jesus

Mas, o leitor talvez estará se perguntando: são necessários os milagres para que acreditemos na verdade? Não basta a fé que nos foi infundida nas águas do Batismo?

De fato, não são necessários milagres para a manutenção da fé. Entretanto o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo os fez e muitos. Basta recordar o milagre operado pelo Senhor nas Bodas de Caná, o qual ajudou a aumentar a fé dos discípulos nEle “*Este foi o início dos sinais de Jesus, em Caná da Galiléia. Ele manifestou a sua glória , e os discípulos creram nele*” (Jo 2, 11). A respeito dos efeitos obtidos pelos milagres de Jesus assim se expressou o Papa João Paulo II:

Se observarmos atentamente os “milagres, prodígios e sinais” com os quais Deus deu crédito à missão de Jesus Cristo, segundo as palavras pronunciadas pelo Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes em Jerusalém, constatamos que Jesus, ao operar estes milagres e sinais, atuou em seu nome próprio, convencido de seu poder divino, e, ao mesmo tempo, da mais íntima união com o Pai⁸ (Audiência Geral, 18 de novembro de 1987, *tradução minha*)

⁸ *Se osserviamo attentamente i “miracoli, prodigi e segni” con cui Dio accreditò la missione di Gesù Cristo, secondo le parole pronunciate dall’apostolo Pietro, il giorno della Pentecoste a Gerusalemme, constatiamo che Gesù, nel fare questi “miracoli-segni”, ha operato nel proprio nome convinto della sua potenza divina, e nello stesso tempo dell’unione più intima con il Padre.*

Os Evangelhos sinópticos e o de São João narram mais de 30 milagres de Jesus, que podem ser distribuídos em dois grandes grupos:

- a) milagres que dizem respeito aos seres humanos; ou seja, curas (de possessos, cegos, paralíticos, leprosos, etc), ressurreições, e;
- b) milagres sobre a natureza.

Ao primeiro grupo de relatos pertencem as ações curativas de Jesus a favor de possessos na sinagoga de Cafarnaúm (Mc 1,21-28; Lc 4,31-37), o possesso de Gerasa (Mc 5,1-20; Mt 8,28-34; Lc 8,26-39), o menino “epiléptico” (Mt 17,14-21; Mc 9,14-21; Lc 9, 37-43), a cura dos cegos (Mt 9,27-31), o possesso cego e mudo (Mt 12, 22-24), Maria Madalena (Lc 8,1-3), a filha da mulher cananéia (Mt 15,21-28; Mc 7,24-30), o cego de Betsaida (Mc 8,22-26), os cegos de Jericó (Mt 20, 29-34; Mc 10,46-52; Lc 18,35-43), o cego de nascença (Jo 9,1-41), o homem da mão seca (Mt 12,9-14; Mc 3,1-6; Lc 6,6-11), o paralítico de Cafarnaúm (Mt 9,1-8; Mc 2,1-12; Lc 5,17-26), o paralítico da piscina (Jo 5,1-18), um leproso (Mt 8,14; Mc 1,40-45; Lc 5,12-16), os dez leprosos (Lc 17,11-19), o homem hidrópico (Lc 14,1-6), a mulher com fluxo de sangue (Mc 5,24; Lc 8,42), a mulher encurvada (Lc 13,10-17), o surdo-mudo (Mc 7, 31-37), o servo do centurião (Mt 8,5-13; Lc 7,110), o filho do oficial (Jo 4,46-54), a sogra de Pedro (Mt 8,14-15; Mc 1,29-31; Lc 4,38-39), a orelha de Malco (Mt 26,51; Mc 14,47; Lc 22,49-51; Jo 18,10).

Além destes relatos os Evangelhos mencionam três ressurreições: da filha de Jairo (Mt 9,18-26; Mc 5,22-43; Lc 8,41-56), do filho da viúva de Naim (Lc 7,11-17), e de Lázaro (Jo 11,1-44).

Nosso Senhor operou prodígios sobre os elementos da natureza, manifestando assim o seu poder sobre ela: a água convertida em vinho em Caná (Jo 2,1-11), as duas multiplicações dos pães e dos peixes (para cinco mil pessoas: Mt 14,13-21; Mc 6,31-44; Lc 9,10-17; Jo 6,113; e para quatro mil: Mt 15,29-39; Mc 1,1-10), a tempestade acalmada (Mt 8,23-27; Mc 4,35-41; Lc 8,22-25), o caminhar sobre as águas (Mt 14,22-33; Mc 6, 45-52; Jo 6,16-21), a pesca milagrosa (Lc 5,1-11; Jo 21,114), a moeda encontrado na boca do peixe (Mt 17,24-27), e maldição da figueira (Mt 21,18-22; Mc 11,12-14.20-24) .

Não obstante estes fatos milagrosos sejam de primeira grandeza e atestem de sobejo a divindade de Jesus, o maior de todos e insuperável foi a sua Ressurreição. Operado por Ele mesmo após sua morte é um fato que ninguém poderia duvidar. Toda a pregação evangélica e a própria autenticidade da doutrina cristã estaria em jogo se não fosse aceita como verdadeira

a Ressurreição de Cristo, fato que é ao mesmo tempo conteúdo central da nossa fé e argumento apologético da mesma, como diz São Paulo: “*Se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa fé*” (1Cor 15,17 *apud* DUMONT, 1958).

3.4 Postura racional face ao milagre

Pressupondo o poder infinito de Deus unido à vontade de amparar o homem na sua fraqueza e contingência é perfeitamente compreensível e assimilável pela razão a noção de milagre. Deus, intervindo no acontecer humano, passando sobre as leis que Ele mesmo criou, não viola as regras, mas as suspende para um bem maior: a felicidade eterna do gênero humano. É sob este prisma que os milagres operados por Nosso Senhor em sua vida terrena devem ser vistos, ou seja, como marcos que nos indicam o caminho a seguir.

Se se aceita a narração evangélica dos milagres de Jesus (e não há motivos para não aceitá-la, exceto o preconceito contra o sobrenatural) não se pode pôr em dúvida uma lógica única, que une todos estes "sinais" e os faz emanar de seu amor por nós, desse amor misericordioso que com o bem vence o mal, como demonstra a mesma presença e ação de Jesus Cristo no mundo. Enquanto inseridos nesta economia, os "milagres e sinais" são objeto de nossa fé no plano de salvação de Deus e no mistério da redenção realizada por Cristo. Como fatos, eles pertencem à história evangélica, cujos relatos são dignos de crédito na mesma e ainda em maior medida que os contidos em outras obras históricas. Está claro que o verdadeiro obstáculo para aceitá-los como dados seja de História ou fé, radica no preconceito anti-sobrenatural, do qual já falamos anteriormente. É o preconceito de quem quer limitar o poder de Deus ou restringi-lo à ordem natural das coisas, quase como uma auto-obrigação de Deus a cingir-se a suas próprias leis. Mas esta concepção se choca contra a mais elementar idéia filosófica e teológica de Deus, Ser infinito, subsistente e onipotente, que no tem limites, senão no não-ser, e portanto, no absurdo. (JOÃO PAULO II. Audiência Geral, 9 de dezembro de 1987, *tradução minha*)

Através destas citações pode-se constatar que, segundo a doutrina católica é aceitável o conceito de milagre; sempre os houve na história do povo de Deus e, como vimos, o próprio Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, operou diversos milagres em sua vida terrena.

3.5 Milagres hoje

O Homem-Deus não só operou milagres, mas concedeu à sua Igreja o poder de realizá-los.

Na Igreja dos primeiros tempos, e especialmente na evangelização do mundo levada a cabo pelos Apóstolos, abundaram estes "milagres, prodígios e sinais", como o mesmo Jesus lhes havia prometido (At 2, 22). Mas se pode dizer que estes se repetiram sempre na história da salvação, especialmente nos momentos decisivos para a realização do desígnio de Deus. Assim foi já no Antigo Testamento com relação ao Êxodo de Israel da escravidão do Egito e no caminho até a terra prometida, sob a guia de Moisés. Quando, com a encarnação do Filho de Deus, chegou "a plenitude dos tempos" (Gal 4, 4), estes *sinais milagrosos* do operar divino adquirem um valor novo e uma eficácia nova pela autoridade divina de Cristo e pela referência a seu Nome (e, por conseguinte, à sua verdade, à sua promessa, a seu mandato, à sua glória) pelo que os Apóstolos e tantos santos os realizam na Igreja. Também hoje se realizam milagres e em cada um deles se vislumbra o rosto do Filho do Homem-Filho de Deus e se afirma neles um dom de graça e de salvação (JOÃO PAULO II. Audiência Geral, 18 de novembro de 1987, *tradução e grifo meus*).

IV - AÇÃO ANGÉLICA

“Porque aos seus anjos ele mandou que te guardassem em todos os teus caminhos” (Sl 1,11).

Como já vimos o milagre é sempre uma ação de Deus, passando por cima e rompendo, em certo sentido, as leis de toda a natureza criada. Nada impede, entretanto, que Deus, que é a própria virtude da Humildade, haja por causas segundas, deixando aos seus instrumentos a glória do mérito. Isso não só é possível, mas é o que o mais das vezes acontece.

Uma destas “causas segundas” utilizadas por Deus para operar suas maravilhas é certamente mediante a ação dos anjos. Inseparável de qualquer narrativa ou relato a respeito da questão lauretana, seja ela de caráter histórico ou místico, a figura deste ser puramente espiritual merece uma atenda análise, a fim de medir melhor o seu papel fundamental no tema tratado.

4.1 Anjos: verdade de fé

Segundo a tradição judaico-cristã, os anjos⁹ são puro espíritos, não-corporais, criados por Deus para o seu louvor e serviço. A existência dos anjos é uma verdade de fé, provada pela Escritura e pela Tradição, confirmada por diversos Concílios, e apresentada nos escritos dos Padres da Igreja.

O primeiro Concílio Ecumênico que confirmou a existência dos seres espirituais foi o de Nicéia, em 325. Essa verdade foi reafirmada no Concílio de I de Constantinopla, em 381. Também o Concílio regional de Toledo, em 400, na Espanha.

O Magistério da Igreja confirmou a existência dos anjos, sobretudo no IV Concílio de Latrão (1215), em Roma, ao declarar, contra o dualismo dos hereges cátaros que:

Deus é o Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, espirituais e corporais; por sua onipotência no início do tempo criou igualmente do nada

⁹ Anjo: no hebraico, *malach*; no latim, *angelus*; e do grego, *ángelos* significa mensageiro.

as criaturas espirituais e corporais, isto é, o mundo dos anjos e o mundo terrestre; em seguida criou o homem, que de certo modo compreende umas e outras, pois consta de espírito e corpo. O diabo e os outros demônios foram por Deus criados bons, mas por livre iniciativa tornaram-se maus. O homem pecou por sugestão do diabo (DS 800).

A existência dos Anjos foi reafirmada, no II Concílio de Lion, por Gregório X, no ano de 1274: “Cremos em um Deus Onipotente ..., criador de todas as criaturas, de quem, em quem e por quem existem todas as coisas no céu e na terra, visíveis, corporais e espirituais” (DS 461)

O Concílio de Florença, sob Eugênio IV (1441-1442) pelo Decreto *Pro-lacobitis*, e pela Bula *Contate Domine*, de 4 de janeiro de 1441 assim se expressou: “A sacrossanta Igreja romana crê firmemente, professa e prega que um só é o verdadeiro Deus..., que é o criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, o qual quando quis, por sua vontade criou todas as criaturas, tanto espirituais como corporais” (DS 706).

O Concílio de Trento (1545-1563) repetiu o ensinamento tradicional definido no IV Concílio de Latrão. Lê-se no Catecismo Romano e na profissão de Fé expressa na Bula *Iniunctum nobis*, do Papa Paulo IV de 13 de novembro de 1564: “*Deus criou também, do nada, a natureza espiritual e inumeráveis Anjos para que o servissem e assistissem*” (DS 994).

O Concílio Vaticano I (1869-1870) pelos decretos 3002 e 3025 da *Constitutio de fide catholica* (DS 1783) e *Dei Filius*, ao condenar certos erros, afirma : “Este Deus único verdadeiro..., com um ato libérrimo no início dos tempos, fez do nada ambas as criaturas, a espiritual e a corporal, isto é, a angélica e o mundo; depois a criatura humana, como que participando de ambas, constituída de alma e de corpo”. O mesmo Concilio condenou os que “Afirmam que fora da matéria, nada mais existe” (DS 1802).

O Santo Padre Pio XII na Encíclica *Summi Pontificatus*, de 20 de outubro de 1939, lamenta que “alguns ainda perguntem se os Anjos são seres pessoais e se a matéria difere essencialmente do espírito” (DS 2318).

O Concilio Vaticano II (1962-1965), na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, fala claramente dos anjos: “Portanto, até que o Senhor venha com toda sua Majestade, e todos os Anjos com Ele (Mt. 25, 31) [...] A Igreja sempre acreditou estarem mais unidos conosco em Cristo, venerou-os juntamente com a Bem-aventurada Virgem Maria e os Santos Anjos com especial afeto...” E no capítulo 8º sobre A Bem-aventurada Virgem Maria no Mistério da

Igreja, lê-se: “Maria foi exaltada pela graça de Deus acima de todos os Anjos e todos os homens, logo abaixo de seu Filho, por ser a Mãe Santíssima de Deus”. E ainda “Todos os fiéis cristãos supliquem insistentemente à Mãe de Deus e Mãe dos homens, para que Ela, que com suas preces assistiu às primícias da Igreja, também agora exaltada no céu sobre todos os Anjos e bem aventurados” (Constituição Dogmática Lumen Gentium, 49, 50, 66 e 69).

O Catecismo da Igreja Católica ensina que “A existência dos seres espirituais, não-corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura a respeito é tão claro quanto a unanimidade da Tradição” (CIC, 328.).

A Sagrada Escritura refere-se mais de 300 vezes aos anjos, e menciona-os como a seres racionais, inferiores a Deus e superiores aos homens, em passagens como por exemplo: “*E ouvi a voz de muito anjos em volta do trono... e era o número deles milhares de milhares*” (Apoc 5, 11). “*Eram milhares de milhares (os anjos) que o serviam, e mil milhões os que assistiam diante dele*” (Dan 7, 10). “*Prostrei-me aos pés do anjo para o adorar; porém ele disse-me: Vê, não faças tal; porque eu sou servo de Deus como tu... Adora a Deus*” (Apoc 22, 9). “*Um anjo do Senhor desceu do Céu, e, aproximando-se, revolveu a pedra, e estava sentado sobre ela*” (Mt 28, 2).

E o Apóstolo ensina em sua primeira Carta aos Colossenses: “Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas visíveis e invisíveis, Tronos, Dominações, Principados, Potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele” (Cl 1, 16).

A existência dos anjos foi negada na Antiguidade, entre os judeus, pela seita dos saduceus. (At 23, 8) Mais tarde, por certas seitas protestantes, como os anabatistas (CLÁ DIAS, 1993). Em nossos dias ela tem por adversários os ateus, materialistas e positivistas, que só crêem no que os sentidos apalpam. Os racionalistas, para encontrar uma escusa aparentemente racional à sua incredulidade, alegam que os anjos foram inventados pelos judeus no tempo do cativeiro da Babilônia, por imitação das entidades ali cultuadas; ou, então, consideram os anjos como simples modo poético e simbólico de referir-se às virtudes divinas e aos vícios humanos.

4.2 Poder angélico

Seres superiores, os anjos assistem constante na presença de Deus (Mt 18,10), e “*são poderosos executores de sua palavra, obedientes ao som de sua palavra*” (Sl 103, 20). A força de um só anjo sobrepuja a de todo o universo criado. Em vista do poder angélico fica fácil compreender o poder de um único anjo para, por exemplo, transportar da cidade de Nazaré (Galiléia) a Loreto (Itália) três simples paredes. Sobre este poder tão superior ao conhecido entre os humanos trata o Cardeal Lepicier (1951):

Em primeiro lugar, assim como, devido às forças da natureza, massas enormes se podem deslocar, ou, sob a ação de agentes físicos, os elementos da matéria dissolvem ou trabalham em conjunto, como quando provocam as tempestades, furacões e procelas — assim também um anjo, **sem a cooperação de quaisquer agentes intermediários, transfere de um lugar para outro os corpos mais pesados, levanta-os e conserva-os suspensos durante determinado tempo**, agita as mais pesadas substâncias e provoca colisões entre elas. Pode o mesmo anjo revolver cidades e vilas, provocar terremotos e encapelar as ondas do mar, originar tempestades e furacões, parar a corrente dos rios e, se assim o entender, dividir as águas do mar.

Além de tudo isso, pode também um anjo, usando das próprias forças, produzir os mais surpreendentes efeitos óticos, não só obrigando substâncias desconhecidas para nós espargir jorros de luz, mas também projetando sombras que se assemelham a representações fantasmagóricas. Pode ainda, sem a ajuda de qualquer instrumento, pôr em movimento os elementos da matéria, fazer ouvir a música mais harmoniosa ou produzir os mais estranhos ruídos, tais como pancadas repetidas ou explosões súbitas. São ainda os anjos capazes de aglomerar nuvens, provocar relâmpagos e trovões, arrancar árvores gigantescas, arrasar edifícios, rasgar tecidos e quebrar as rochas mais duras. É-lhes também possível fazer com que um lápis escreva, por assim dizer automaticamente, certas frases com um sentido inteligível, assim como dar aos objetos formas diferentes das que são peculiares à sua natureza. Podem, até certo ponto, suspender as funções da vida, parar a respiração dum corpo, acelerar a circulação do sangue e fazer com sementes lançadas à terra cresçam dentro de pouco tempo, até atingirem a altura duma árvore, com folhas, botões e até com frutos. A um anjo é possível fazer todas estas coisas no mais breve espaço de tempo. (*grifo meu*)

E São Tomás (ST. I, q.110, a.1.) vai mais além, quando afirma com São Gregório que, não somente os anjos têm poder para mover a matéria, mas “neste mundo visível, nada pode ser posto em movimento e em ordem senão por intermédio de uma criatura invisível. E assim todo o mundo visível dos corpos é feito para ser movido e dirigido pelo mundo invisível dos

espíritos. Reforça esta mesma tese a autoridade de Santo Agostinho: “*todos os corpos são movidos por anjos*” (ARRIGHINI, 1937).

Abundam nas Sagradas Escrituras passagens que comprovam o poder angélico sobre a matéria, como por exemplo, o que lemos o episódio em que o profeta Daniel é jogado na cova dos Leões “*O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões e estes não me fizeram mal algum*” (Dan 6, 21). E Deus, para alimentá-lo quis servir-se do profeta Habacuc, conduzindo até a cova por um anjo.

Estava então o profeta Habacuc na Judéia, e tinha cozido um caldo, e esfarelado uns pães dentro numa vasilha, e ia levá-los ao campo aos ceifeiros que lá estavam. E o anjo do Senhor disse a Habacuc: *Leva a Babilônia essa refeição que tens, para a dares a Daniel que está na cova dos leões. E Habacuc respondeu: Senhor eu nunca vi a Babilônia e não sei onde é a cova. Então o anjo do Senhor tomou-o pelo alto da cabeça e tendo pelos cabelos, levou-o com a impetuosidade do seu espírito até Babilônia, sobre a cova (Dan. 14, 32-35).*

Impressionante é este poder de mover a matéria que os anjos receberam de Deus. O Doutor Angélico dá uma claríssima explicação para este imenso poder sobre o universo material, dizendo que todo ser superior pode mover os inferiores porque têm em si, de um modo mais eminente, as virtualidades desses seres inferiores. Assim, o corpo humano é movido por algo superior a ele, a alma, que é espiritual, a qual, através da vontade, que também é imaterial, move os membros corpóreos a seu bel-prazer. Logo, não repugna à razão que uma substância espiritual possa mover qualquer matéria. Entretanto, no caso da alma humana, ela só pode mover diretamente aquele corpo com o qual está substancialmente unida; as demais coisas, ela só pode mover por meio desse corpo; ora, como os anjos são seres espirituais, não estando substancialmente unidos a nenhum corpo material, sua força de ação sobre a matéria não está delimitada por nenhum corpo determinado; daí se segue que eles podem mover livremente qualquer matéria (SÃO TOMÁS, ST. I, q.110, a.3.).

4.3 Os anjos e as casas de Deus

Para não fugir demasiado da finalidade deste trabalho, não trataremos da doutrina a respeito dos anjos da guarda. Mas é sabido por todos que cada um tem o seu anjo da guarda, encarregado por Deus de velar especialmente por nós. Assim como cada pessoa tem o seu

anjo da guarda, o mesmo poderia se dizer de cada país, região, cidade e até mesmo cada casa e, portanto, *a fortiori*, as casas de Deus: as igrejas.

Quando São Paulo diz que as mulheres devem “*trazer o sinal da sujeição, em respeito aos anjos*” (1Cor 11, 10), segundo SIENA (1959) o Apóstolo se refere aí aos anjos do Templo, “Casa de Deus”. Após a tomada de Jerusalém, os soldados de Tito e de Vespasiano invadiram este mesmo templo e começaram a destruí-lo; logo se ouviram vozes de Anjos clamar: “*Fujamos daqui*” (JOSEFO).

Conta Paládio que, tendo São João Crisóstomo sido expulso de sua diocese e quando ia pôr-se a caminho do exílio, quis antes ir despedir-se do Anjo da Guarda de sua igreja episcopal. Ao descer a escadaria do palácio em companhia de outros bispos, disse-lhes: “*Vinde comigo, rezemos e digamos adeus ao Anjo desta igreja*”. (SIENA, 1959) A esse respeito Orígenes afirma que “*cada diocese é vigiada por dois Bispos, um visível, outro invisível; é um homem, o outro Anjo*” (ORIGENES).

Portanto, se cada diocese tem seu anjo, cada paróquia, cada igreja, cada capela tem seu anjo, com muito maior razão a casa santa onde veio ao mundo Maria Santíssima, onde o anjo Gabriel manifestou-lhe a sua magnífica vocação de Mãe de Deus e onde o Verbo de Deus se fez carne tem também o seu anjo, ou anjos, que foram provavelmente, os que, obedientes às ordens de Deus, a transportaram até o local sagrado onde hoje se encontra.

V - A SANTA CASA MARIA

“Se eu não faço as obras do Pai não acrediteis em mim. Mas, se as faço, mesmo que não acrediteis em mim, crede nas obras” (Jo 10, 37-38).

5.1 *Hic verbum caro factum est*

Segundo narra São Lucas no primeiro capítulo de seu Evangelho,

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado da parte de Deus para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem, chamado José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, o anjo lhe disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Ao ouvir as palavras, ela se perturbou e refletia no que poderia significar a saudação. Mas o anjo lhe falou: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó pelos séculos e seu reino não terá fim”. Maria perguntou ao anjo: ‘Como acontecerá isso, pois não conheço homem?’ Em resposta o anjo lhe disse: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; é por isso que o menino santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. Até Isabel, tua parenta, concebeu um filho em sua velhice, e este é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”. Disse então Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Aconteça comigo segundo tua palavra!” E dela se afastou o anjo (Lc 1, 26-38).

Este acontecimento, talvez o maior de toda a História, deu-se numa humilde casinha, na cidade de Nazaré, na atual Palestina. Ao refletir alguns instantes sobre este fato grandioso, quem não desejaria viajar no tempo e estar ali, num canto, assistindo este marco de toda a História da humanidade? Quem não gostaria de ser uma simples pedra daquelas paredes para poder contemplar este augusto colóquio e ouvir o “sim” dito por Maria ao anjo Gabriel? Quem não exclamaria como a pequena Teresa Martin: “*A minha emoção foi profunda encontrando-me sob o mesmo teto que a Santa Família, contemplando as paredes sobre a quais Jesus tinha fixado os seus olhos divinos*”? (SANTA TERESINHA, 1979).

Esta casinha, composta de três paredes que se encaixavam na entrada de uma gruta cavada na rocha, era o local onde vivam Maria e seus pais quando o anjo lhe apareceu. Maria aí fora concebida e nascera. Foi aí também que tivera a revelação do Anjo e onde o plano salvífico do gênero humano começara. Durante trintas anos aí vivera a Sagrada Família. Esta Santa Casa, ainda hoje se conserva não mais em Nazaré, mas em Loreto, Itália (MURRI, 1791).

Como ela foi transportada por uma distância tão grande, por quem e por que?

5.2 O itinerário da Santa Casa

Corria os últimos anos do século XIII, era de consternação para a toda a Cristandade. A Terra Santa havia sido perdida e muito se temia pelo futuro das preciosíssimas relíquias ali conservadas desde os tempos de Santa Helena.

Mas, um manto secular de silêncio descera sobre aquele lugar sagrado e velou a sua história para o resto do mundo, ou ao menos para o Ocidente cristão. Este silêncio perdurou... até uma certa noite, quando alguns camponeses viram estupefatos um acontecimento inexplicável.

5.2.1 Uma aparição misteriosa: Tersato

Era a segunda vigília da noite de 9 ou 10 de maio de 1291, a Santa Casa de Maria apareceu repentinamente na Dalmácia (atual Croácia), às margens do Adriático, entre Tersato e Fiume¹⁰, no monte Rauniza. De manhã a surpresa dos habitantes e peregrinos, cada vez em maior número, era indescritível: de onde e como apareceu repentinamente lá aquela Casa? Feita de pedras vermelhas e quadradas, arquitetura desconhecida na região, era certamente uma construção de forma oriental, claramente antiga. Como é que se mantinha em pé toda

¹⁰ Fiume é a tradução para o italiano de Rijeka (rio) nome da cidade e o principal porto da Croácia, localizada na Baía de Kvarner, uma reentrância do Mar Adriático. Rijeka é uma cidade vizinha a Tersato.

aquela mole, pousada na terra nua, sem quaisquer fundações? O estupor ainda foi maior quando o povo viu o seu pastor, o Bispo Alexandre, nativo de Modruzia, aparecer diante da misteriosa casa. Todos sabiam que ele estava gravemente doente. Mas fora misteriosamente curado: à noite, no seu leito de dor, a Santíssima Virgem lhe havia aparecido e revelado que aquela era a sua Santa Casa.

O governador local, Nicolau Frangipane, nomeou uma comitiva de deputados, entre eles Sigismundo Orsich e João Grégoruschi, além do próprio bispo Alexandre, para irem a Nazaré, na Palestina, e averiguar os fatos. Verificaram que não existia mais em Nazaré a casa que, desde a época apostólica era tida por todos como a Casa da Sagrada Família. As fundações que lá restavam não tinham nenhuma diferença com a construção que havia aparecido em Tersato. As dimensões eram perfeitamente iguais. Tudo confirmado por escrito e sob juramento. Três anos e meio depois, em decorrência de acontecimentos que todos julgaram indignos da gratidão e reverência que se deveria prestar, a Santa Casa desapareceu. No monte Rauniza, o governador mandou erigir uma capela, onde se podia ler: “*Aqui é o lugar onde outrora esteve a Santíssima Casa da Bem-aventurada Virgem*”. E no caminho que dava acesso ao local gravou-se: “*Santa Casa da Bem-aventurada Virgem veio a Tersato no dia 10 de maio de 1291 e retirou-se no dia 10 de dezembro de 1294*” (ROHRBACHER, 1858).

Segundo narra a tradição difundida há séculos e toda a Cristandade, creditada por inúmeras provas históricas e arqueológicas¹¹, a Santa Casa da Virgem Maria foi transportada miraculosamente, por vontade de Deus, de Nazaré, na Galiléia a Tersato em 1291, e depois a uma colina da cidade de Ancona, onde permaneceu por nove meses e finalmente em Recanati, no local hoje chamado Loreto, em 1294.

Um testemunho deixado por Girolamo Angelita, arquivista da cidade de Recanati de 1509 a 1561, confirma a data da chegada da Santa Casa em Tersato, na Dalmácia, em 9-10 de maio de 1291 e fixa a sua chegada em Loreto em 9-10 de dezembro de 1294. Angelita baseou-se numa “*schedula*”, um extrato de um documento dos “Anais de Fiume”, no qual era narrada a história da milagrosa transladação da Santa Casa à Dalmácia, “por ministério angélico” (NICOLINI, 2004).

Segundo NICOLINI aos habitantes da cidade de Recanati informaram ao Papa Leão X sobre esta “*schedula*” recebida de Tersato. Por esta razão, certamente o Papa afirmou ser a

¹¹ Cfr. Subtítulo 5.3 Comprovações arqueológicas.

história da transladação milagrosa da Santa Casa de Nazaré-Tersato-Loreto, comprovada por “*testemunhos dignos de fé*” (LEÃO X, 1518).

5.2.2 *Quita futa reposata la madona de Loreta*

Sobre o segundo “estágio” da Santa Casa, ou seja, na cidade de Ancona, há o testemunho escrito em um documento de um sacerdote contemporâneo ao fato, chamado “Don Matteo”. Deste documento chegou até o presente apenas uma cópia, conservada por Mons. Valério Martorelli, Bispo de Montefeltro, antigo estudioso da Santa Casa, que o recebeu de Innocenzo Storani, arqui-diácono da Catedral de Ancona, em 23 de setembro de 1732. Neste documento se pode ler:

“Eu, Dom Matteo, reitor e morador de *Sant’Onofrio* fora da Porta de Campo de Marte da cidade de Ancona, pela minha devoção deixo esta memória deste milagre, ocorrido no ano de 1295. Na selva em *Contrada di Posatora* pousou por nove meses a Santa Casa da Mãe de Deus, e porque somos de tal maneira consternados e restamos em tão pequeno número de pessoas, devido a guerra e pestes, quis deixar este escrito para recordação sob a pedra sagrada da Igreja de Santa Catarina, e se isto for do agrado de Nossa Senhora Santíssima, a seu tempo se reencontre. Humilíssimo servo de Deus”¹² (NICOLINI, 2004).

Dom Matteo depositou este documento sob o altar da Igreja de Santa Catarina, a qual foi demolida, anos depois.

Além deste documento, existem três igrejas na cidade de Ancona que tão testemunho da “visita” da Santa Casa de Maria nesta cidade. Próximo ao porto local há uma colina chamada “Posatora” – do latim “posat et ora” – que recorda o local onde a Santa Casa de Maria pousou (posat) e tornou-se um lugar de oração (et ora). Neste mesmo lugar encontra-se uma lápide, onde se lê: “QUITA FUTA REPOSATA LA MADONA DE LORETA”. Frase escrita em dialeto local da época que segundo especialistas poderia significar que, “neste local esteve a Santa Casa de Maria, que agora se encontra no terreno da Senhora Loreta” (idem).

¹² *Io, don Matteo, rettore e plebano di Sant’Onofrio fora della Porta di Campo di Marte della città di Ancona, per mia devozione lascio questa memoria di questo miracolo, ch’è dell’anno 1295. Nella selva in Contrada di Posatore si posò per nove mesi la Santa Casa della Madre di Dio, e perché semo tanto costernati et restati in tanto poco numero di persone, per le gran guerre e pestilenze patite, ho voluto mettere questa scrittura per ricordo sotto la pietra sacra della Chiesa di Santa Caterina, acciò piacendo alla Madonna Santissima al suo tempo si ritrovi. Umilissimo servo di Dio.*

“Loreta”, escrito como a versão feminina do conhecido nome “Loreto” não se trata de um erro de ortografia ou mesmo uma forma arcaica do mesmo nome, mas é devido ao fato de, após deixar a colina de Posatora, na cidade de Ancona, a Santa Casa ter sido transportada até um terreno, na região de Banderuola – próxima a atual estação ferroviária de Loreto -, pertencente a uma dama chamada Loreta. Daí, segundo NICOLINI (2004), provém o nome da localidade atual. Nesta ocasião devido ao grande número de peregrinos foi edificado uma pequena construção em torno à Casa.

Já Dom Vincenzo Murri (1791), estudioso da Santa Casa, diz que o nome Loreto, deriva do fato de a Santa Casa ter pousado sobre um campo de louros onde se encontra atualmente. A origem do nome, apesar de dar ocasião para sadias discussões, não interfere em nada no essencial da questão lauretana.

5.2.3 Do terreno dois irmãos à estrada pública

Completando o seu itinerário, a Santa Casa após pousar sobre o local de onde tomaria o nome “Loreto”, novamente partiu de maneira misteriosa e pousou no terreno pertencente a “dois irmãos”. Não tardou para, assim como em Tersato, Ancona, e no terreno da Senhora Loreta (ou no campo de louros), haver grande afluência de piedosos peregrinos que deixavam grande quantidade de moedas em gratidão aos benefícios recebidos, como é comum acontecer em todos os santuários. Mas, devido à avareza destes dois irmãos que brigavam entre si para ficar com o “lucro” das peregrinações, a Santa Casa retirou-se deste lugar, pousando, definitivamente, e para estupor das testemunhas oculares e de toda a história futura, sobre uma estrada pública (!), onde uma parte do muro permaneceu (e ainda permanece) sobre uma cavidade profunda, sem base nenhuma, ao lado do terreno dos dois irmãos. E é justamente sobre a antiga estrada que até hoje se encontra a Casa onde viveu a Sagrada Família (MURRI, 1791).

5.3 Comprovações arqueológicas

Como já dito acima, as três paredes que compõem a Santa Casa estavam conectadas à entrada de uma Gruta em Nazaré. As experiências de estudiosos e arqueológicos, especialmente MONELLI (2001) realizadas na Gruta, que ainda hoje é venerada, na Basílica da Anunciação, em Nazaré, comprovam que as três pareces se conectam perfeitamente à base ainda existente no local. As pedras utilizadas na construção da Casa são trabalhadas segundo o uso dos Nabateus¹³, um povo que teve influência na Galiléia até o tempo de Jesus. Sobre as pedras ainda se conservam gráficos e incisões típicos da comunidade judaico-cristã presentes somente na Palestina.

Segundo o testemunho do Beato Giovanni Spagnuoli (conhecido também o “il Mantovano”) havia na entrada do Santuário de Loreto uma antiqüíssima lápide, onde estava impressa a história da milagrosa transladação (FRANCESIA, 1894).

Em uma carta escrita em latim e endereçada ao Cardeal Girolamo della Rovere, com data de 22 de setembro de 1479, o Beato Giovanni Spagnuoli assim dizia:

“Tendo chegado há poucos dias à Santa Casa da Sacratíssima Virgem Maria de Loreto e tendo visto as coisas maravilhosas que Deus opera neste lugar [...] comecei a observar cada coisa como diligência, a admirar a ingente mole e a ler os “ex-voto” afixados às paredes. E eis que aos meus olhos se apresentou uma tabuasinha corroída pela longa exposição ao tempo e pela antiguidade, na qual estava escrito a razão pela qual aquele lugar havia adquirido uma tão grande autoridade. Então eu, tomado por zelo piedoso, a fim de que pelo descuido dos homens, que costuma ofuscar até as coisas mais insignes, não seja apagada a lembrança de um fato tão maravilhoso, quis copiar da tabuasinha, destruída pela traça e pelo pó, a série dos fatos nela contida”¹⁴ (NICOLINI, 2004, *tradução minha*).

Precioso testemunho nos deixou o Beato Spagnuoli, sobre o qual poder-se-ia afirmar que conhecia bem o conselho da Sagrada Escritura que diz: “*Agora vai, escreve isto diante*

¹³ Os Nabateus foram um povo que habitou as terras adjacentes à península do Sinai lugar hoje chamado de vale de Aqaba.

¹⁴ *Essendo venuto da poco presso la Santa Casa della Sacratissima Vergine Maria di Loreto e avendo veduto le cose mirabili che Dio opera in quel luogo (...) incominciai ad osservare ogni cosa con diligenza, ad ammirare l'ingente mole (la Basilica in costruzione) e a leggere gli “ex-voto” affissi alle pareti. Ed ecco che ai miei occhi si presenta una tavoletta corrosa, per la lunga esposizione e per l'antichità, nella quale era scritta la ragione per cui quel luogo aveva raggiunta una così grande autorità. Allora io, acceso da pio zelo, affinché per l'incuria degli uomini, che di solito offusca anche le cose più insigni, non sia cancellato il ricordo di un fatto così meraviglioso, ho voluto raccogliere dalla tavoletta, consumata dal tarlo e dalla polvere, la serie dei fatti.*

deles sobre uma tábua e grava sobre um livro a fim de servir para sempre de testemunho para o futuro” (Is 30, 8). E continua o Beato Spagnuoli: “Todas as coisas que dissemos acima, exceção feita de pouquíssimas, que ajudam a esclarecer e não altera a história, foram tomadas de um exemplar autêntico da sobredita tábua, à qual é preciso dar fé”¹⁵ (idem).

Por estes testemunhos ao “qual é preciso dar fé”, pode-se concluir que a tradição da transladação milagrosa é muito mais antiga do que querem alguns, uma vez que em 1479 já havia uma tabuasinha “corroída pela longa exposição ao tempo e pela antiguidade”, como afirma “il Mantovano”.

Os historiadores atribuem a exposição desta tabuasinha ao Beato Pietro Moluzii Bispo da Diocese de Macereta, à qual havia sido anexado o território de Recanati pelo Papa João XXII em 1320. Este relato está em consonância com um outro autor, Pier Giorgio di Tolomei, chamado “il Teramano”, Governador da Santa Casa, que escreveu uma idêntica “*Relazione*” por volta do ano de 1472; e também de Giacomo Ricci, que publicou um livro próximo ao ano de 1469. Confirmando a história impressa na tabuasinha, o Governador da Santa Casa, acrescenta ao seu testemunho que ouviu de dois anciãos habitantes de Loreto de seu tempo, Paolo di Rinalduzio e Francesco “il Priore”. O primeiro, que foi Reitor da igreja de Loreto, referiu ao Terramano que soube pelo próprio avô que o bisavô deste tinha visto com os seus próprios olhos a Santa Casa quando atravessava o mar. O segundo, sob juramento, tinha afirmado que um antepassado seu habitava próximo à Santa Casa e a tinha visitado quando estava ainda no terreno da Senhora Loreta e quando foi levada para o campo dos dois irmãos (MURRI, 1791).

Um recente estudo arqueológico dirigido por MONELLI (2001) e pelo Pe. Giuseppe Santarelli, diretor da Congregação Geral da Santa Casa de Loreto, concluiu que as pedras que se encontram na gruta da Anunciação em Nazaré têm a mesma origem que as pedras do altar dos Santos Apóstolos da Santa Casa de Loreto¹⁶.

Não serão certamente a história e arqueologia que nos darão provas sobre um milagre, mas estes fatos podem ajudar a introduzir o leitor na realidade histórica da tradição sobre este acontecimento espetacular.

¹⁵ *Tutte le cose che abbiamo detto più sopra, fatta eccezione di pochissime, che chiariscono e non alterano la storia, sono state prese da un esemplare autentico della suddetta tabella, al quale bisogna prestar fede.*

¹⁶ Disponível em *Santa Casa de Maria em Loreto é autêntica*. in <http://www.zenit.org/article-10787?l=portuguese>.

5.4 O “caso De Angeli”

Os mais acirrados inimigos da teoria sobre a transladação milagrosa da Santa Casa, contando infelizmente entre eles alguns eclesiásticos, gostam de brandir a bandeira do que poderíamos chamar “o caso *De Angeli*”.

Há uns vinte anos, um estudioso da Santa Casa de Loreto disse ter encontrado um documento – o *foglio* nº 181 do “*Chartularium culisanense*” – e baseando-se nele, começou difundir a teoria segundo a qual a Santa Casa de Nazaré foi realmente transportada para Loreto, mas não pelos anjos (*angeli* in italiano), mas por membros da família principesca dos Angeli de Épiro, na Grécia. Daí teria surgido o equívoco a respeito dos autores do transporte operado pelos Angeli (família) e não *angeli* (anjos). O caso estaria resolvido se não fosse tão superficial quanto insuficiente este argumento. Vejamos porque.

O *foglio 181* é na realidade um ato notarial relativo aos bens móveis deixados ao filho do rei de Nápoli, Filippo, príncipe de Taranto, como dote da sua esposa Ithamar (ou Margherita Angeli), pelos pais dela, Niceforo Angeli, governante de Épiro e descendente dos imperadores de Constantinopla. Diz o documento, que não é mais do que uma simples linha: “*As santas pedras trazidas da Santa Casa de Nossa Senhora Virgem Mãe de Deus*”¹⁷ (NICOLINI, 2004, *tradução minha*).

Analisemos, pois, está simples linha de um documento que - é preciso esclarecer - não se trata de um original, mas uma cópia datada de 1859, traduzida de “um original desaparecido”. No que diz respeito à data de composição do original, ele se refere a um casamento que ocorreu em 1294. E aqui já começa a contradição, pois a primeira notícia de uma transladação milagrosa ocorreu na Dalmácia em 1291, três anos antes da data deste “documento” (*idem*).

¹⁷ *Le sante pietre portate via dalla Casa della Nostra Signora Vergine Madre di Dio.*

5.4.1 “As santas pedras...”

Parece-nos querer forçar muito a interpretação desta linha ao deduzir que as “as santas pedras” são na realidade a Casa de Nazaré. Pois, o termo “as santas pedras”, não significa muitas pedras, muito menos paredes, ou mesmo a casa inteira. E observemos que não é mencionada uma só vez a palavra “Casa”, mas “pedras”. Uma casa é constituída por paredes, tetos, e não apenas por pedras. Quantas pedras foram trazidas enfim? Não se sabe e, portanto, não se pode concluir nada a partir do *foglio 181* (idem).

5.4.2 “...trazidas da Santa Casa de Nossa Senhora Virgem Mãe de Deus”

Este texto é no máximo uma prova que a Casa existia neste ano e que ela permaneceu no lugar onde estava em 1294, o qual poderia ser Nazaré, Tersato, Ancona ou já Loreto. Pois, como podemos ler, as pedras foram trazidas “da” “Santa Casa”, permanecendo esta portanto, no seu lugar. Seria como se hoje alguém fosse à Santa Casa de Loreto, na Itália, ou uma casa qualquer e retirando algumas pedras das paredes, as levasse consigo. Pelo fato de levar algumas pedras não se pode deduzir que a casa inteira foi levada.

O “documento” se refere à “Santa Casa de Nossa Senhora”. Mas aqui cabe a pergunta: a qual casa se refere? A pergunta tem todo o seu cabimento, uma vez que é sabido que Nossa Senhora habitou em outros lugares além de Nazaré, como por exemplo em Jerusalém, em Belém, no Egito e em Éfeso. Portanto estas “santas pedras” poderiam ser de outras Casas de Nossa Senhora, visto que não está especificada no *foglio 181*, de qual “Casa de Nossa Senhora” se trata (idem).

5.5 Um milagre ainda maior

Levando em consideração a inverossímil teoria de um transporte humano da Santa Casa de Nazaré a Tersato, ou a Ancona ou a Loreto, realizado ou não pela família principesca dos Angeli, surgiriam não pequenas interrogações.

Se de fato a Santa Casa de Nazaré foi trazida por membros da família Angeli, ou por cruzados (como querem alguns historiadores), qual terá sido o meio mecânico utilizado por eles para este fim? Como terão feito para tirar do seu lugar três paredes e em seguida transportá-las sem as desmantelar? E como fizeram para retirá-las de dentro da Igreja construída sobre a Gruta da Anunciação? E imaginemos que fizeram isso em todos os “vários lugares” em que a Santa Casa esteve antes de chegar a Loreto. E por que levaram a Santa Casa para Tersato, depois para Ancona, na colina de Posatora, em seguida para a região de Banderuola em terras da Senhora Loreta, para depois depositá-la no terreno dos dois irmãos e por fim deixá-la sobre uma estrada pública sem nenhuma fundação!? Que arquiteto ou construtor faria semelhante coisa?

Sobre esta hipótese, o insigne arquiteto Federico Mannucci, encarregado pelo Papa Bento XV de examinar as fundações da Santa Casa, por ocasião da reforma do pavimento, após o incêndio de 1921, escreveu e declarou peremptoriamente, no seu “Relatório” de 1923, que é “*absurdo somente cogitar*” que o *sacello*¹⁸ possa ter sido transportado “*com meios mecânicos*”, e revelou que

é surpreendente e extraordinário o fato de que o edifício da Santa Casa não tendo nenhum fundamento, situado sobre um terreno de nenhuma consistência, desfeito e sobrecarregado, ainda que parcialmente, pelo peso da armação construída no lugar do teto, se conserve inalterado, sem ter cedido em nada e sem ter sequer uma mínima rachadura nas paredes” (MANNUCCI, 1923).

O arquiteto Mannucci traçou ainda, em síntese, as seguintes conclusões:

¹⁸ O *sacello* (do latim *sacellum*, diminutivo de *sacrum*, que significa recinto sagrado) no mundo romano era uma pequena área sem cobertura, que se encontrava ao redor de um altar. Geralmente era dedicada a uma divindade menor. Na arquitetura cristã com a palavra *sacello* se indica uma igreja ou uma capela de pequenas dimensões. In <http://it.wikipedia.org/wiki/Sacello>. (*tradução minha*)

1) as paredes da Santa Casa de Loreto são formadas com pedras da Palestina, e cimentadas com argamassa lá utilizada; 2) é absurdo somente cogitar num transporte mecânico;

3) a construção da Santa Casa no lugar onde se encontra se opõe a todas as normas de edificação e às próprias lógicas físicas.

Este é o parecer de um arquiteto, como de outros tantos que ao longo dos séculos examinaram o subsolo da Santa Casa e a estrada sob a qual “ela pousou”. Entre eles o arquiteto Giuseppe Sacconi declarou ter constatado que “*a Santa Casa está, de um lado apoiada sobre a extremidade de uma antiga estrada e de outro, suspensa sobre um fosso contíguo*”. Disse ainda que, sem entrar em questões históricas ou religiosas, é preciso admitir que a Santa Casa não pode ter sido fabricada no lugar onde ela se encontra (Annali Santa Casa, 1925, n.1, *apud* NICOLINI, 2004).

Um forte argumento de caráter histórico contra a construção, ou deposição de uma Casa sobre uma estrada pública, é o documento ainda existente, datado de 1289 (cinco anos antes da “chegada” da Santa Casa a Tersato), e emanado da *comune* de Recanati, regulamentando que, se alguma construção fosse construída sobre alguma estrada pública (sic!) deveria ser demolida. Não obstante, no caso da Santa Casa, nunca ninguém pensou sequer em tocar nas paredes misteriosamente aparecidas, deixando-a como estava, no meio de uma estrada pública, e, bem ao contrário, ainda foram construídos muros de proteção.

Nem sequer a hipótese de uma desmontagem e remontagem, pedra a pedra, não é possível de se conceber, pois a argamassa com a qual as paredes foram feitas, é cientificamente reconhecida como sendo da Palestina, dos arredores de Nazaré e inexistente na região das Marcas na Itália (MONELLI, 2001).

Como poderão então, a família Angeli, ou os cruzados, ou quem quer que seja, desmontado e remontado, tantas vezes a Santa Casa e utilizando uma argamassa inexistente nestes lugares e, sobretudo nesta época? Como puderam fazer este prodígio de arquitetura sem mesmo alterar em algo o estilo de construção ou misturar algum outro tipo de argamassa local? Como poderão ter acertado a medida exata da Santa Casa, sendo que ainda hoje são perfeitamente idênticas à base que permaneceu junto à Gruta na Igreja da Anunciação em Nazaré? E, no último estágio da Santa Casa, como terão feito para realizar tudo isso, em poucas horas, de maneira que os recanatenses não se dessem conta que, contra uma lei local, estavam construindo uma casa no meio de uma estrada?

Se alguém concluir que tudo isso seria possível e foi realmente por mãos humana operado, é de se declarar ser um milagre ainda maior do que a transladação por vontade de Deus.

5.6 Os Santos de Loreto

Ao longo dos séculos o fama do Santuário de Loreto espalhou-se de tal maneira que atraiu príncipes, reis, cardeais e Papas, que deixaram dons e ex-votos pelas graças recebidas. A eles se juntaram nos séculos sucessivos, artistas, poetas, escritores, pessoas ilustres, fundadores de Ordens Religiosas, filósofos e incontáveis santos (MURRI, 1791).

Ainda que se trate de um trabalho de cunho teológico, achou-se por bem incluir neste capítulo uma referência às revelações de Santos e Beatos a respeito da Santa Casa de Loreto, não como argumento probatório, mas como incremento ao assunto, de maneira que o leitor tome um conhecimento mais completo a respeito da tradição em torno deste acontecimento extraordinário.

5.6.1 O Rosarium de Santa Catarina de Bolonha

Assim como Deus pode utilizar-se de seus anjos para executar as suas vontades, também os santos, amigos de Deus, podem ser instrumentos para nos comunicar as verdades mais profundas sobre os mistérios divinos.

Uma das santas que nos deixaram maiores informações sobre a Santa Casa de Loreto foi Santa Catarina de Bolonha. Esta santa nasceu em 8 de setembro de 1413 em Bolonha e faleceu em 9 de março de 1463 na mesma cidade. Em seu "Rosarium", um texto redigido por ela em 1440 (cerca de trinta anos antes da narração da "*Translatio miraculosa*" feita pelo Beato Giovanni Spagnuoli e por Pier Giorgio di Tolomei¹⁹), ela deixa registrado "por

¹⁹ Cfr. Capítulo 5 A Santa Casa de Maria; 5.3 Comprovações arqueológicas

revelação sobrenatural do Senhor” o evento histórico da “milagrosa transladação” da Santa Casa de Nazareth (NICOLINI, 2004).

Santa Catarina de Bolonha em seu escrito relata os colóquios tidos com Nosso Senhor Jesus Cristo, que diversas vezes lhe aparecia. Na aparição do dia 25 de março de 1440, Nosso Senhor lhe revela que entre as sagradas paredes de Loreto a Virgem Maria foi concebida, e nasceu. Em seguida lhe descreve sistematicamente as várias sucessões do transporte angélico da Santa Casa de Nazaré:

Enfim, esta morada, consagrada antes por todos os Apóstolos que nela celebraram os divinos mistérios com milagres, pela idolatria daquela gente foi transportada para a Dalmácia por uma legião de anjos. Então, pelas mesmas e por outras razões, levaram esta digníssima igreja em vários lugares. Finalmente, conduzida pelos santos anjos, foi colocada estavelmente em Loreto e posta na província da Itália e nas terras da Santa Igreja²⁰ (SANTA CATARINA, 2001, *tradução minha*).

Deste texto de Santa Catarina se pode deduzir:

- 1) o motivo pelo qual a Santa Casa deixou Nazaré: a idolatria da população local²¹;
- 2) a realidade da milagrosa transladação realizada por ministério angélico;
- 3) a passagem em Tersato, na Dalmácia;
- 4) a passagem por “vários lugares” (como em Ancona, na colina de Posatora);
- 5) a sua definitiva e estável permanência em Loreto;
- 6) e o motivo de ter sido Loreto o local escolhido: por ser em “terras da Santa Igreja”, ou seja, os Estados Pontifícios.

Diante desta revelação é preciso ter presente Santa Catarina não poderia ter tido nenhuma outra relação com o fato da transladação da Santa Casa, porque o primeiro documento que tratou do assunto foi escrito e publicado trinta anos depois, quando ela já havia falecido (*idem*).

²⁰ *Alla fine questa dimora, consacrata prima dai tuoi apostoli che vi hanno celebrato i divini misteri con miracoli, per l'idolatria di quella gente fu trasportata in Dalmazia da uno stuolo di angeli. Quindi, per le stesse e per altre ragioni, portarono questa degnissima chiesa in vari luoghi. Finalmente, portata dai santi angeli, fu collocata stabilmente a Loreto e posta nella provincia d'Italia e nelle terre della Santa Chiesa.*

²¹ Após a invasão muçumana na Terra Santa, Nazaré foi tomada pelos seguidores de Maomé. Em 1099 iniciou-se um breve período sob o domínio cristão e em seguida após a batalha de Hattin, Saladino reconquistou a cidade para o Islão (ROHRBACHER, 1858).

Além do mais, uma religiosa de clausura, que nunca esteve em Loreto, e não pôde, portanto, ler o “relato da transladação milagrosa” exposto na tabuasinha acima mencionada. E o que é ainda mais impressionante, Santa Catarina acrescenta detalhes da transladação, “em vários lugares”, como realmente relatam as tradições locais.

Santa Catarina foi canonizada em 22 de maio de 1712 pelo Papa Clemente XI. Seu corpo permanece incorrupto até hoje, sentado há séculos sobre uma cadeira no mosteiro *Corpus Domini*.

5.6.2 *Beata Anna Catarina Emerich*

Grande vidente do século XIX, a Beata Ana Catarina Emerich²² (1774-1824), também teve revelações a cerca da Santa Casa de Loreto.

Vivendo durante anos imóvel em seu leito a Beata Emerich descreveu com exatidão a transladação da Santa Casa, mesmo sem nunca tê-la visto. Ela afirma em seus escritos que naquela mesma casa que hoje está em Loreto, deu-se a Anunciação do Anjo a Maria, e que foi esta Casa levada pelos anjos de Nazaré a Loreto (*idem*).

As paredes da Santa Casa de Loreto são absolutamente as mesmas de Nazaré.²³ Vi várias vezes, a transladação da Santa Casa de Loreto [...] Vi a Santa Casa transportada sobre o mar por sete anjos. Ela não tinha fundações [...]. Três anjos a sustentavam de uma parte, e três de outra; o sétimo anjo seguia a diante da casa tendo uma longa faixa de luz sobre si²⁴ (EMMERICK *apud* NICOLINI, 2004).

²² Ana Catarina Emerich nasceu Flamske em Coesfeld, próximo a Dülmen, na Westfália, no dia 8 de Setembro de 1774 e faleceu em 9 de Fevereiro de 1824, sendo beatificada pelo Papa João Paulo II em 3 de outubro de 2004 (in <http://www.capillacatolica.org/AnaCatalinaEmerich.html>).

²³ *Le pareti della Santa Casa di Loreto sono assolutamente le stesse di Nazareth*” (Le Rivelazioni di Caterina Emmerick, ed. Cantagalli, Siena, 1968, I°, p.140).

²⁴ *Ho visto spesso, in visione, la traslazione della Santa Casa di Loreto. [...] Ho visto la Santa Casa trasportata sopra il mare da sette angeli. Non aveva alcun fondamento [...]. Tre angeli la tenevano da una parte e tre dall'altra; il settimo si librava di fronte: una lunga scia di luce sopra di lui [...].*

5.7 Loreto no pronunciamento dos Papas

Ao longo dos séculos, diversos Papas pronunciaram-se sobre a transladação milagrosa da Santa Casa e desde o início das primeiras notícias sobre o fato milagroso, os sucessores de São Pedro deram grande importância ao ocorrido. Fizeram o caminho até Loreto mais de cinquenta Pontífices.

Seguir-se-ão alguns exemplos de como se pronunciaram os Papas ao longo da História sobre a “questão lauretana”.

Já no início do século XIV o Papa Clemente V fala sobre a Santa Casa de Loreto, em uma Bula data de Avignon em 18 de julho de 1310 (FRANCESIA, 1894).

Entre os Papas, destaca-se Pio II, falecido em 14 de agosto de 1464 na cidade de Ancona, onde viera com o objetivo de presenciar a partida de uma Cruzada (que de fato nunca partiu) do porto daquela cidade. A principal razão que o trouxera a Loreto era para agradecer uma graça recebida da Virgem Lauretana (NICOLINI, 2004).

Assistiu a morte do Papa Pio II um cardeal, o veneziano Pietro Balbo, que antes de voltar a Roma foi atingido pela peste. Às portas da morte obteve de Nossa Senhora junto aos muros da Santa Casa a cura completa e a revelação de sua futura elevação ao sólio pontifício, ocorrida alguns dias depois, em 30 de agosto de 1464 em Roma, quando foi eleito Papa no primeiro escrutínio, e escolheu o nome de Paulo II. Querendo manifestar a sua gratidão à Virgem de Loreto, na sua primeira Encíclica de 19 de outubro do mesmo ano o Papa escreveu louvores aos milagres operados por Nossa Senhora em sua Casa, afirmando “*termos experimentado nós mesmo e nossa pessoa*”. O sumário deste documento pontifício, esculpido pelo Governador da Santa Casa, R. Casali, em uma grande placa de mármore ainda pode ser vista na nave esquerda da Basílica de Loreto. Nesta mesma placa se pode ler o grande elogio que faz o Papa ao Santuário de Loreto e a concessão de uma indulgência extraordinária aos que visitassem o Santuário de Loreto. Além do precioso testemunho deixado pelo Pontífice nesta Encíclica, Paulo II, na Bula de 12 de fevereiro de 1470, diz textualmente que este santuário havia sido “*miraculosamente fundado*”. Eis as palavras do Santo Padre:

Cupientes ecclesiam Beatae Mariae de Laureto in honorem eiusdem Sacratissimae Virginis... miraculose fundatam, in qua, ipsius Virginis

*gloriosae imago angelico comitante coetu mira Dei clementia collocata est...*²⁵ (MURRI, 1791).

Outro miraculado pela Virgem de Loreto, o Papa Julio II, (ainda existe na Santa Casa um ex-voto deixado pelo Papa em gratidão pela graça recebida), com uma Bula de 21 de outubro de 1507, confirmou o Santuário de Loreto as indulgências dadas pelos seus predecessores para algumas festas, às quais acrescentou a da Anunciação e, retirando a Santa Casa da jurisdição do Bispo de Recanati, a declara “Igreja Pontifícia”, colocando-o sob dependência imediata da Santa Sé (NICOLINI, 2004).

Nesta sua Bula Julio II afirma que a Santa Casa de Loreto é o local onde Maria foi saudada pelo Anjo, concebeu o Salvador, o nutriu e educou. “*Esta Casa – afirma ele textualmente – foi a primeira igreja consagrada pelos Apóstolos em honra de Deus e da Virgem e foi depois milagrosamente transportada, primeiro na Dalmácia e depois a Loreto*”²⁶ (idem).

Talvez um dos testemunhos mais impressionantes emanado do Vaticano sobre a veracidade da transladação milagrosa da Santa Casa a Loreto é o do Papa Leão X, que no Breve de 1º de junho de 1515 nomeou o Cardeal Bernardo Dovizi, como procurador do Papa em Loreto, e em 1519, como Administrador Perpétuo da Santa Casa, da qual escreveu:

Testemunhado por todos, [Loreto] é o primeiro e o mais célebre de todos os Santuários, porque está provado por testemunhos dignos de fé, que a Santíssima Virgem, depois de ter transportado pela onipotência divina, a sua imagem e a própria casa de Nazaré para a Dalmácia, na floresta de Recanati e no campo dos dois irmãos, a fez depositar pelo ministério dos Anjos, sobre a via pública, onde ainda se encontra e onde o Altíssimo, pelos méritos da mesma Santíssima Virgem, continua a operar milagres²⁷.

Este testemunho do Papa Leão X fala por si só. Além de atestar a veracidade do milagre, ocorrido por “onipotência divina” através do “ministério angélico”, menciona ainda

²⁵ Desejando que a Igreja da Bem-aventurada Virgem Maria de Loreto em honra da mesma Sacratíssima Virgem... milagrosamente fundamentada, na qual a imagem da mesma Virgem gloriosa acompanhada da assembléia angélica, pela admirável clemência de Deus foi colocada..

²⁶ *Questa camera - egli afferma testualmente - fu la prima chiesa consacrata dagli Apostoli in onore di Dio e della Vergine e fu poi miracolosamente trasportata, prima nella Dalmazia e quindi a Loreto.*

²⁷ *A testimonianza di tutti, è il primo e il più celebre di tutti i Santuari, perché è provato da testimoni degni di fede che la Santa Vergine, dopo aver trasportato per l'onnipotenza divina, la sua immagine e la propria casa da Nazareth in Dalmazia, quindi nella foresta di Recanati e nel campo di due fratelli, la fece deporre per il ministero degli Angeli, sulla pubblica via, ove trovasi tuttora e dove l'Altissimo, per i meriti della Santissima Vergine, continua a operare miracoli* (Arch. Vat. Vol. 1924; 232 IX Reg. 70 – f. 74. apud NICOLINI, 2004).

as “estações” por onde passou a Santa Casa, a saber, Dalmácia, Recanati, campo dos dois irmãos e finalmente sobre a “via pública”.

Foi ainda o Papa Leão X que mandou erigir uma fortificação ao redor do complexo sagrado, que se tornou na prática um verdadeiro castelo. Em torno ao sempre e cada vez mais freqüentado Santuário, surgiu uma aldeia, que chamou-se no início *Villa Santa Maria* (MURRI, 1791).

Outros Papas também se interessaram em comprovar a autenticidade do tão conhecido e comentado evento milagroso. Clemente VII chegou a enviar uma comissão à Terra Santa e a Tersato, a fim de verificar as medidas das fundações da Santa Casa existentes em Nazaré e as marcas que esta deixara nestes locais. Após as devidas investigações e análises as medidas resultaram totalmente coincidentes com as das paredes existentes em Loreto (idem).

São Pio V, o Papa da Batalha de Lepanto e do Concílio de Trento, quis que sobre a Santa Casa fossem escritas as palavras: “*Vera domus florida quae fuit in Nazareth*”²⁸, atribuindo depois a vitória dos cristãos em Lepanto à intercessão da Virgem Lauretana e instituindo mais tarde a festa de Nossa Senhora do Rosário em 7 de outubro (NICOLINI, 2004).

No interior do Santuário, sobre o revestimento de mármore da Santa Casa (lado Nordeste) pode-se ler a inscrição do Papa Clemente VIII, que “define” com sua autoridade apostólica a autenticidade da relíquia bem como a autenticidade da milagre da transladação angélica. Desta maneira o Papa Clemente quis consagrar com um pronunciamento magistralmente solene o Santuário da Santa Casa e “a verdade” sobre sua origem:

Hospede cristão que vieste aqui por devoção ou por voto, admira a Santa Casa Lauretana, venerável em todo o mundo pelos mistérios divinos e pelos milagres. Aqui nasceu Maria Santíssima, Mãe de Deus, aqui foi saudada pelo Anjo, aqui se encarnou o eterno Verbo de Deus. Esta Casa os anjos transferiram da Palestina, a primeira vez para a Dalmácia, a Tersato, no ano de 1291 sob o pontificado de Nicolau IV. Três anos depois, no princípio do Pontificado de Bonifácio VIII, foi transportada ao Piceno, próximo à cidade de Recanati, em uma selva, pelo mesmo mistério angélico, onde, no espaço de um ano, trocou de lugar três vezes, e aqui ultimamente fixou a sede já faz 300 anos. Desde aquele tempo, comovidos os povos vizinhos por tão estupenda novidade, e posteriormente pela fama dos milagres largamente divulgada, todos os povos manifestaram sua devoção por esta Santa Casa, cujos muros sem fundamento, depois de tantos séculos, permanecem estáveis e íntegros. Foi cercada de ornato de mármore

²⁸ Verdadeira casa florida que esteve em Nazareth, *tradução minha*.

por Clemente VII no ano de 1534. Clemente VIII P.M. ordenou que neste mármore fosse descrita uma breve história da admirável Transladação no ano de 1595. Antonio M. Gallo Cardeal, Bispo de Osimo e Protetor da Santa Casa, o fez realizar. Tu, ó pio peregrino, venera com devoto afeto a Rainha dos Anjos e a Mãe das graças, a fim de que pelos seus méritos e súplicas, pelo Filho dulcíssimo, autor da vida, te obtenha o perdão das tuas culpas, a saúde corporal e as alegrias da eternidade²⁹ (idem, *tradução minha*).

Um dos mais insignes benfeitores da Santa Casa foi o Papa Xisto V, natural da região das Marcas, onde também se encontra Loreto. Desde menino ele havia aprendido a amar e venerar a Casa de Maria. Foi este Papa quem elevou Loreto ao grau de cidade e a fez sede episcopal. Na sua Bula de 17 de março de 1586, com a qual concede estes privilégios a Loreto, faz um hino à glória e à origem milagrosa do Santuário que contém “*o santo quarto consagrado pelos Mistérios Divinos, na qual Maria nasceu, foi saudada pelo Anjo e concebeu do Espírito Santo o Salvador do mundo*”³⁰ (Magnum Bullarium, Roma, 1863, T. VIII, p.666, *apud* NICOLINI, 2004).

Além destes Papas citados, tantos outros manifestaram-se de maneira clara e afirmativa a respeito da tradição secular da milagrosa transladação da Santa Casa de Nazaré a Loreto. E, o que poderia ser, por assim dizer, mais comprometedor por parte da Santa Igreja, os Papas instituíram a Festa Litúrgica da Transladação da Santa Casa, que se celebra todos os anos no décimo dia do mês de dezembro (FRANCESIA, 1894).

A instituição desta festa que sempre foi celebrada a nível local, na cidade de Loreto, foi definida com o Decreto de 29 de novembro de 1632, da Sagrada Congregação dos Ritos, que, depois de longo exame, aprovou para a Região das Marcas a Festa da Transladação da Santa

²⁹ *Ospite cristiano che qui venisti o per devozione o per voto, ammira la Santa Casa Loretana venerabile in tutto il mondo per i misteri divini e per i miracoli. Qui nacque Maria SS. Madre di Dio, qui fu salutata dall'Angelo, qui s'incarnò l'eterno Verbo di Dio. Questa gli Angeli trasferirono dalla Palestina, la prima volta in Dalmazia, a Tersatto, nell'anno 1291 sotto il pontificato di Nicolò IV. Tre anni dopo, nel principio del Pontificato di Bonifacio VIII, fu trasportata nel Piceno, vicino alla città di Recanati, in una selva, per lo stesso ministero angelico, ove, nello spazio di un anno, cambiato posto tre volte, qui ultimamente fissò la sede già da 300 anni. Da quel tempo commossi i popoli vicini di sì stupenda novità ed in seguito per la fama dei miracoli largamente divulgata, questa Santa Casa ebbe grande venerazione presso tutte le genti, le cui mura senza fundamenta, dopo tanti secoli, rimangono stabili e intere. Fu cinta da marmoreo ornato da Clemente VII l'anno 1534. Clemente VIII P.M. ordinò che in questo marmo fosse descritta una breve storia dell'ammirabile Traslazione l'anno 1595. Antonio M. Gallo Cardinale, Vescovo di Osimo e Protettore di Santa Casa, la fece eseguire. Tu, o pio pellegrino, venera con devoto affetto la Regina degli Angeli e la Madre delle grazie, affinché per i suoi meriti e preghiere, dal Figliolo dolcissimo, autore della vita, ti ottenga perdono delle tue colpe, la santità corporale e le gioie della eternità.*

³⁰ *La santa stanza consacrata dai Misteri Divini, nella quale Maria nacque, fu salutata dall'Angelo e concepì di Spirito Santo il Salvatore del mondo.*

Casa e a fixou no dia 10 de dezembro. Em 16 de setembro de 1699, Inocêncio XII concedeu à mesma Diocese das Marcas o “Ofício próprio da Transladação da Santa Casa”, com aprovação da leitura do transporte milagroso do *sacello* nazareno, e com a respectiva Missa. Bento XIII a estendeu a Roma, ao Estado Pontifício e à todas as Dioceses que fizessem desejassem e requeressem este privilégio (NICOLINI, 2004).

Em uma estupenda síntese sobre a história da Transladação o Decreto acima mencionado recorda a veneração secular dos fiéis à Santa Casa:

Ipsius autem Virginis Natalis Domus divinis mysteriis consecrata, Angelorum ministerio, ab infidelium potestate in Dalmatiam prius, deinde in agrum Lauretanum Picenae Provinciae translata fuit... eademque ipsam esse in qua Verbum caro factum est et habitavit in nobis, tum Pontificiis diplomatibus et celeberrima totius orbis veneratione, tum continua miraculorum virtute et coelestium beneficiorum gratia comprobatur.³¹ (idem).

O Bento XIV após ter confirmado o caráter histórico de ofício litúrgico da Transladação, aprovada pela Congregação dos ritos, acrescentou:

As palavras deste relato nos dão a conhecer claramente o fundamento sobre o qual está baseada a Congregação dos Ritos, e a prudência do parecer do Santo Pontífice ao qual foi solicitada a aprovação. E a principal razão que determinou a aprovação deste ofício sobre o relato histórico é justamente a autoridade dos inúmeros decretos pontifícios, onde se afirma que a Casa de Loreto é a mesma onde Maria nasceu, foi saudada pelo anjo e concebeu pelo Espírito Santo o Salvador do Mundo: o que se deduz sem dúvida alguma das cartas apostólicas de Paulo II, datada de 1471; de Julio II, em 1507; de Leão X, em 1519; de Paulo III, em 1535; de Paulo IV, em 1565, e, sem mencionar os demais, da Constituição de Xisto V. (24 § 4. Bullar. tom. H.) Quanto à veneração solene do universo, e ao poder contínuo dos milagres, a assunto é tal maneira conhecido que não há necessidade de nenhuma prova (MISLIN, 1851).

Dentre a plêiade de Papas que honraram a Santíssima Virgem apoiando com sua voz de Pastor universal a crença no caráter milagrosa da Transladação da Santa Casa, um há, que é de tal maneira eloqüente, que não poderia ter vindo de outro Pontífice senão Pio IX, o Papa da Imaculada Conceição:

³¹ *A Casa Natal da própria Virgem consagrada aos divinos mistérios, do poder dos infiéis, foi trasladada pelos anjos primeiro a Dalmácia, depois ao território de Loreto na Província Picena (não sei como se diz Picena, em português) ... que esta é a mesma na qual o Verbo se fez carne e habitou entre nós, é comprovado tanto pelos documentos oficiais pontifícios e pela celeberrima veneração de todo o orbe, quanto pela interrompida virtude dos milagres e pela favor dos benefícios celestes.*

Entre todos os Santuários consagrados à Mãe de Deus, a Imaculada Virgem Maria, um se encontra no primeiro lugar e brilha de incomparável fulgor: a devotíssima e augustíssima Casa de Loreto, consagrada pelos mistérios divinos [...] Em Loreto de fato se venera aquela Casa de Nazaré, [...] onde a Virgem Santíssima, predestinada desde toda a Eternidade, e perfeitamente isenta da culpa original, foi concebida, nasceu, cresceu, onde o celeste mensageiro a saudou “cheia de Graça” e a bendisse entre todas as mulheres, onde repleta de Deus e por obra fecunda do Espírito Santo, sem nada perder de sua inviolável virgindade, tornou-se Mãe do Filho Unigênito de Deus.

Em Loreto se venera aquela Casa de Nazaré, tão querida ao Coração de Deus e que, fabricada na Galiléia, foi mais tarde separada de suas bases e, pela potência divina, trasladada além do mar, primeiro à Dalmácia e depois à Itália³² (PIO IX, 1852, *tradução minha*).

Este Papa, quando ainda era o jovem João Maria Mastai Ferretti foi grande devoto de Nossa Senhora de Loreto e de sua Santa Casa, onde entre as paredes sagradas fez voto de “*abraçar a vida eclesiástica se fosse curado de uma grave enfermidade*”, como realmente aconteceu, tornando-se sacerdote, bispo e Papa (NICOLINI, 2004).

Por ocasião do Sexto Centenário da Transladação, solenemente celebrado pelo Papa Leão XIII no ano de 1894, foi publicada uma das suas mais belas Encíclica, *Felix Lauretana Civitate* (em 23 de janeiro), na qual faz profissão de sua especialíssima devoção à Santa Casa de Loreto, a qual definiu como um dos monumentos mais sagrados da fé cristã, e escrevendo de modo claríssimo afirmou que a Santa Casa “*por benigníssimo conselho de Deus foi transportada milagrosamente à Itália*” (idem).

Além da Festa Litúrgica da Transladação da Santa Casa, posição oficial da Igreja referente ao acontecimento, é oportuno recordar aqui que o Papa Bento XV, acolhendo os votos de vários bispos e fiéis de todo o mundo, declarou Nossa Senhora, sob a invocação de Loreto, como padroeira da Aeronáutica. O pedido oficial foi encaminhado por Mons. Andreoli, na qualidade de ordinário da Diocese de Recanati-Loreto. O Prefeito da Congregação dos Ritos cardeal Antonio Vico apresentou o pedido a Bento XV que o acolheu

³² *Fra tutti i Santuari consacrati alla Madre di Dio, l'Immacolata Vergine, uno si trova al primo posto e brilla di incomparabile fulgore: la veneranda ed augustissima Casa di Loreto. Consacrata dai divini misteri, illustrata dai miracoli senza numero, onorata dal concorso e dall'affluenza dei popoli, stende ampiamente per la Chiesa Universale la gloria del suo nome, e forma bem giustamente l'oggetto di culto per tutte le nazioni e per tutte le razze umane. (...) A Loreto, infatti, si venera quella Casa di Nazareth, tanto cara al Cuore di Dio, e che, fabbricata nella Galilea, fu più tardi divelta dalle fondamenta e, per la potenza divina, fu trasportata oltre i mari, prima in Dalmazia e poi in Italia. Proprio in quella Casa la Santissima Vergine, per eterna divina disposizione rimasta perfettamente esente dalla colpa originale, è stata concepita, è nata, è cresciuta, e il celeste messaggero l'ha salutata piena di grazia e benedetta fra le donne. Proprio in quella Casa ella, ripiena di Dio e sotto l'opera feconda dello Spirito Santo, senza nulla perdere della sua inviolabile verginità, è diventata la Madre del Figlio Unigenito di Dio.*

“*libentissime*”, ou seja “com grande agrado”, como se pode ler no Decreto, lavrado em 24 de março de 1920, na vigília da Anunciação do Senhor (idem).

Se fosse levada em conta a teoria de que a Santa Casa foi transportada pelos Cruzados ou pela família Angeli, por navio até Loreto, o Papa a teria declarado Patrona dos navegadores... e não dos aviadores. Esta proclamação de Nossa Senhora de Loreto como Padroeira dos aviadores não é senão mais uma confirmação da tradição secular sobre a caráter milagroso da transladação da Santa Casa de Nazaré a Loreto.

Todas estas concessões acima mencionadas foram feitas pela Santa Sé após longo e aprofundado estudo e não sem debates e objeções da parte do Promotor da Fé, da Sagrada Congregação dos Ritos e constituem um dos mais válidos argumentos para demonstrar que a tradição lauretana é baseada sobre a verdade histórica. De outra maneira a Igreja nunca teria aprovado as orações litúrgicas que mencionam o caráter milagroso da transladação, pois “*lex orandi est lex credendi*”.

Sete séculos se passaram e a voz de Pedro nunca deixou de se fazer ouvir, sempre no mesmo timbre de devoção, veneração e confiança junto aos benditos muros da Casa de Maria em Loreto. O Papa João Paulo II, peregrino a Loreto, na homilia de 10 de dezembro de 1994, por ocasião da abertura do VII centenário da chegada da Santa Casa a Loreto, continuando a tradição dos Papas seus antecessores, assim se pronunciou sobre a Santa Casa:

‘Eis a tenda de Deus entre os homens’, lê-se no livro do Apocalipse (21, 3): estas palavras se referem antes de tudo à própria Virgem Maria, que tornou-se Mãe do Redentor, mas também se refere à casa, na qual este admirável mistério ‘Deus conosco’ teve início. [...] a Casa de Nazaré foi testemunho do cumprimento da profecia de Isaías: “Eis, que a uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel” (7,14), que significa ‘Deus Conosco’ [...] as paredes de sua casa ouviram as palavras da angélica saudação e o sucessivo anúncio do projeto divino³³.

E na carta a Mons. Macchi, delegado pontifício para o santuário de Loreto, em 15 de agosto de 1993, assim se exprimia:

³³ ‘*Ecco la dimora di Dio con gli uomini*’, è scritto nel libro dell’Apocalisse (Ap 21, 3): queste parole si riferiscono prima di tutto alla stessa Vergine Maria, che divenne la Madre del Redentore, ma si riferiscono anche alla sua casa, nella quale questo mirabile mistero del “Dio con noi” ebbe inizio. [...] La Casa di Nazareth fu testimone del compimento della profezia di Isaia: ‘Ecco, la Vergine concepirà e partorirà un figlio, che chiamerà Emanuele’, (Is.7,14) che significa ‘Dio con noi’.[...] le pareti della sua casa udirono le parole dell’angelico saluto ed il successivo annuncio del progetto divino.

A Santa Casa de Loreto é ‘ícone’ não de verdades abstratas, mas de um fato e de um mistério: A encarnação do Verbo. É sempre com profunda comoção que, entrando no venerado *sacello*, se lêem as palavras colocadas sobre o altar: ‘*Hic Verbum caro factum est*’³⁴: ‘Aqui o Verbo de Deus se fez carne’. [...] A Santa Casa de Loreto, onde ainda ressona por assim dizer, a saudação “Ave, cheia de Graça”, é, portanto, o lugar privilegiado, não somente para meditar sobre a graça, mas também para recebê-la, incrementá-la, reencontrá-la - se acaso perdida - mediante os Sacramentos. Sobretudo o Sacramento da reconciliação³⁵ (*tradução e grifo meus*).

E o Santo Padre Bento XVI, gloriosamente reinante, em setembro de 2007, diante de uma multidão de jovens reunidos em Loreto junto ao Doce Cristo na Terra, abriu seu coração à Senhora Lauretana:

Loreto, depois de Nazaré, é o lugar ideal para rezar meditando o mistério da Encarnação do Filho de Deus. Por isso, neste momento, convido a dirigirmo-nos todos juntos, com a mente e com o coração, ao Santuário da Santa Casa, entre aqueles muros que segundo a tradição provêm de Nazaré, o lugar onde a Virgem disse "sim" a Deus e concebeu no próprio seio o Verbo eterno encarnado. Antes que esta nossa assembléia se disperse, deixemos, portanto, por um momento a "Ágora", a praça, e entremos idealmente na Santa Casa. A praça é grande, está aberta, é o lugar do encontro com os outros, do diálogo, do confronto; a casa, ao contrário, é o lugar do recolhimento e do silêncio interior, onde a Palavra pode ser acolhida em profundidade. Para levar Deus à praça, é preciso primeiro tê-lo interiorizado na casa como Maria na Anunciação.

³⁴ Aqui o Verbo de Deus se fez carne.

³⁵ *La S.Casa di Loreto è 'icona' non di astratte verità, ma di un evento e di un mistero: l'Incarnazione del Verbo. E' sempre con profonda commozione che, entrando nel venerato sacello, si leggono le parole poste sopra l'altare: 'Hic Verbum caro factum est': Qui il Verbo si è fatto carne" (...)La Santa Casa di Loreto, dove ancora risuona per così dire, il saluto "Ave, piena di grazia", è dunque un luogo privilegiato, non solo per meditare sulla grazia, ma anche per riceverla incrementarla, ritrovarla, se persa, mediante i sacramenti. Soprattutto il sacramento della riconciliazione.*

VI - CONCLUSÃO

“Os caminhos que se distanciam da verdade acabam por contribuir para afastar as pessoas de Deus, obtendo o resultado oposto ao qual em boa fé se procurava”
(*João Paulo II*)

“Todos os homens têm o dever de procurar a verdade, naquilo que se refere a Deus e à sua Igreja” (CIC, 748), por esta razão este trabalho iniciou-se procurando demonstrar a incongruente negação da íntima ligação entre fé e razão, tendo como objetivo principal a elucidação das diversas realidades sobrenaturais que gravitam em torno da temática lauretana. Como se viu, até mesmo os mais modernos avanços da ciência deixam abertas as portas para o mistério, e misterioso é justamente o espaço onde reside a Fé. Se tudo fosse evidência, não seria necessária a bela postura da alma humana que conhecemos por Fé.

Quem não se lembrará das primeiras aulas de catecismo, quando aprendemos os principais mistérios da nossa Fé? Nesta época sentíamos-nos atraídos pelo mistério e o que mais atrai no mistério é a certeza de um dia termos a posse destas verdades, escondidas sob os tênues véus que maravilham as almas inocentes. Quanto mais inocentes são as almas e, sobretudo, quanto mais inocentes elas permanecem ao longo de sua caminhada sobre a terra, mais penetram neste mistério.

Talvez esteja aí – na perda da inocência - a razão da crescente onda de dúvida e ceticismo a respeito dos milagres e dos fenômenos que a mera razão humana não alcança e não compreende. Se o homem moderno tivesse mantido a inocência primaveril recebida e regada pelas águas do Batismo e se mantido nas vias da graça, quão mais fácil seria para ele “ler” os acontecimentos segundo os olhos de Deus, pois como diz São Paulo, “*O homem animal, [...] não percebe as coisas do espírito de Deus; são para ele loucura, e não pode entendê-las, porque é preciso julgá-las espiritualmente. Ao contrário, o [homem] espiritual todas as coisas julga [...] todas as coisas penetra, até as coisas mais profundas de Deus*” (ICor 2, 10 e 14-15).

Paradoxalmente este mesmo mundo parece crer em tudo, menos no que se deve. Parece, portanto, ser de inquietante atualidade e premente obrigação para os católicos defenderem os princípios de sua fé, “*porque – como escreveu o Apóstolo a Timóteo - virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de*

escutar novidade, arregimentarão mestres e afastarão os ouvidos da verdade a fim de voltá-los para os mitos” (2Tim 4,3-4), pois como consequência de duvidar das maravilhas da religião, os homens acabam criando para si mundos fantasiosos – muitas vezes imorais e corruptíveis - que só levam à frustração e ao desespero.

Deus quer entrar em contato conosco (CIC, 52), quem poderá ditar as regras de como Ele deve fazer isto? À força de não ouvir a voz de Deus e não procurar discernir o Seu “dedo” nos acontecimentos os humanos, cada vez se vai afundando mais na “apostasia silenciosa” por parte do homem saciado, que vive como se Deus não existisse” (JOÃO PAULO II, 2003).

Aqueles que negavam os milagres de Jesus o faziam em nome de outras crenças e outras religiões, pois ainda não corrompidos a ponto de negar a divindade em si mesma, o homem procurava justificar seus erros, “criando” outros deuses. Infelizmente, nos dias de hoje, a negação mais comum, e da qual a tese sobre a transladação milagrosa da Santa Casa é vítima, é de caráter ateu e naturalista: o fundo da não aceitação da origem sobrenatural da questão lauretana é a negação da existência do transcendente, do sobrenatural, de Deus enfim.

Não obstante, assim como os milagres operados por Nosso Senhor, não somente foram - e são - eloqüentes testemunhos de Sua Divindade, mas prenunciavam consigo a mensagem salvífica de Cristo, os milagres marianos operados ao longo de dois mil anos de cristandade, trazem uma mensagem de esperança. Loreto se enquadra sobremaneira no número destes milagres.

6.1 Lições a tirar

De maneira que, como devemos estar sempre prontos a dar razão de nossa fé (1Pd 3, 15), analisemos com o olhar da contemplação³⁶ as diversas peculiaridades que envolvem a questão lauretana, e vejamos os aspectos que nos farão refletir.

³⁶ Cfr. Capítulo 2 Fé e Razão, 2.2 Cérebro humano razão; 2.2.1 Olhos da carne, da mente e da contemplação.

6.1.1 Fuga de Nazaré

Assim como a Santa Casa “fugiu” de Nazaré tomada pelos inimigos da Igreja, devemos nós também fugir das ocasiões e situações que nos expõe aos inimigos de nossa salvação.

6.1.2 Estágios da Santa Casa

Nossa Senhora certamente quis que sua Casa passasse por diversos lugares, por onde semeou bênçãos e graças para todos os que com o santo *sacello* tiveram algum contato. Da mesma maneira, não quererá Deus que sejamos ocasião de graças e de bom exemplo para todos aqueles com quem nos encontrarmos em nossa vida?

6.1.3 Vestígios lauretanos

Em todos os lugares por onde passou a Casa de Nazaré (Tersato, Ancona, terreno dos dois irmãos em Recanati) permaneceu um sinal, ao menos na tradição popular, daquela milagrosa permanência. Que Nossa Senhora de Loreto nos faça também deixar sempre por onde passarmos, o bom odor de Nosso Senhor Jesus Cristo, qual semente, que frutificada pela Providência, produza frutos de Graça.

6.1.4 Avareza dos irmãos

Onde havia discórdia e perturbação por causa da avareza, a Santa Casa não quis permanecer. De lá saiu e não mais voltou. Não será uma lição para aqueles que gostam das disputas humanas e meramente materiais?

6.1.5 Terras da Santa Igreja

Para escapar da barbárie dos inimigos da verdadeira religião a Casa Santa deixou Nazaré e refugiou-se definitivamente nas “terras da Santa Igreja”, os Estados Pontifícios. Com efeito, pode haver lugar mais seguro para se estar senão junto ao Doce Cristo na Terra? Nos dias de hoje, onde campeia a dúvida sobre a origem divina e sobre a imortalidade da Santa Igreja, o estar junto ao Papa, com uma adesão efetiva e afetiva é sinal de cumprir a vontade de Deus e de Maria.

6.1.6 No meio do caminho

Para consternação de todos os incrédulos, até hoje se pode constatar que a Santa Casa “pousou”, não no centro de um jardim magnífico, nem no meio do pátio de algum palácio real. Quis Nossa Senhora que sua Casa pousasse bem no centro de uma estrada, interrompendo o caminho dos transeuntes. Às vezes, em meio a nossas aflições e angústias Deus atravessa o nosso caminho e nos ensina a seguir outro rumo melhor e mais seguro. Queira a Divina Providência que saibamos seguir os caminhos novos que Ela nos indica ao longo de nossas vidas.

6.1.7 Sem fundações

A Casa de Maria não tem fundações, não está fixa a nenhuma base, não tem ligações com a terra deste mundo... Assim como as paredes da Casa de Loreto, nós também devemos estar desligados das coisas deste mundo, prontos para voar sempre mais alto rumo à verdadeira Casa do Pai, em nossas cogitações, desejos, anseios e realizações concretas.

6.1.8 Paredes abertas

“A Santa Casa de Loreto tem três paredes e não quatro: é uma Casa aberta” (BENTO XVI, Angelus, 2 de setembro de 2007.), aberta para os demais, para Deus, e não fechada sobre si mesmo como tantos fazem hoje, que vivem de seu próprio egoísmo. Sinal claríssimo nos dá este simbolismo das três paredes benditas: sejamos também nós abertos para as coisas da fé, da verdade, da graça, e não nos deixemos fechar sobre a mortalha do ateísmo prático de nossos dias.

6.2 Religiosa submissão

No capítulo IV vimos as inúmeras relações dos Santos Padres com Loreto, e se bem nenhum deles tenha se pronunciado *ex cathedra*, e de fato não havia motivo real para tal, diante da opinião e de pronunciamentos de um Papa, todo fiel deve prestar devida reverência e aceitação como ensina o Concílio Vaticano II:

Esta religiosa submissão da vontade e do entendimento é por especial razão devida ao magistério autêntico do Romano Pontífice, mesmo quando não fala *ex cathedra*; de maneira que o seu supremo magistério seja reverentemente reconhecido, se preste sincera adesão aos ensinamentos que dele emanam, segundo o seu sentir e vontade; estes manifestam-se sobretudo quer pela índole dos documentos, quer pelas freqüentes repetições da mesma doutrina, quer pelo modo de falar (LG, 25).

Não se trata, pois, de querer “provar” com este trabalho que Santa Casa realmente “voou” de Nazaré a Loreto. Apesar de tudo o acima descrito não deixar dúvida sobre a caráter sobrenatural da transladação da Santa Casa, pretender que isto seja provado, seria dedicar-se a uma tarefa infantil e totalmente infrutífera, tanto do ponto de vista racional, quanto da finalidade teológica deste trabalho. Nem sequer é preciso afirmar que o transporte do *sacello* foi realizado pelos anjos. Coisa também impossível de provar. Mas, diante de fatos históricos, arqueológicos e inclusive culturais, envoltos neste extraordinário acontecimento por que

antepor somente a crítica ateia e naturalista? O que se procura demonstrar é a total falta de fundamento da teoria do transporte humano da Santa Casa.

Sobre a utilização do termo milagre cabe aqui uma precisão importante: como vimos no capítulo III sobre os anjos, segundo a doutrina católica, para que um fenômeno seja considerado um *milagre*, é necessário que ele tenha sido realizado contra e acima de todas as regras da natureza. E por natureza compreende-se aqui, portanto, também a natureza angélica.

Por esta razão, se um anjo, por força própria, que supera de sobejo a força humana, transportasse uma montanha de um lugar a outro, apesar de ser um fenômeno extraordinário, não pode ser chamado de propriamente de “milagre”, pois esta prerrogativa – o de transportar uma montanha de um lugar a outro – está conforme a sua natureza. Portanto, ao longo deste trabalho muitas vezes a transladação da Santa Casa de Nazaré a Loreto foi chamada de “milagrosa”, e estritamente o foi se realizada pelo poder direto de Deus e “metaforicamente” se através do poder angélico sob ordens de Deus, uma vez que diante do poder humano um fenômeno como este pode ser comumente chamado – apesar de teologicamente impreciso – de “milagre”.

6.3 Postura católica face ao mistério

Após analisar a impossibilidade de uma possível transladação humana, e depois de consultados diversos documentos relativos a revelações particulares dignas de fé, bem como relatos de santos elevados à honra dos altares; após verificar as afirmações de diversos pontífices, em diferentes épocas históricas, inclusive através de documentos oficiais da Igreja, parece-nos lícito afirmar que, se não se pode defender a tese de que a Santa Casa de Nazaré foi transportada pelos anjos até Loreto, como quer a tradição várias vezes secular, ao menos se pode dizer que a transladação só pode ter sido operada através de um meio sobrenatural, pois se não foi o homem que realizou tamanha empresa, quem terá sido seu autor?

Estamos, pois, diante de um milagre da grandeza de tantos outros reconhecidos como verdadeiros e dignos de fé. E este milagre existe há já quase sete séculos e até os dias de hoje.

Na conclusão deste trabalho quereríamos convidar o leitor a refletir qual deveria ser a verdadeira postura da alma católica diante de uma maravilha como a Transladação da Santa

Casa de Nazaré a Loreto. Se Deus fez coisa tão sublime, quantas outras Ele ainda não reserva para seus filhos nesta vida e, sobretudo na futura? Ao invés da dúvida e da incredulidade, ainda que disfarçados de bom senso e razão humana, não seria mais conveniente uma postura de admiração e enlevo? O que fazer depois de conhecer estas maravilhas? Calar? Omitir? Duvidar?

Ouviste e viste tudo isto, e tu não hás de anunciá-lo? Desde agora te faço ouvir coisas novas, coisas ocultas que não conhecias. Foram criadas agora, e não em tempos antigos, até o dia de hoje nada tinhas ouvido a respeito delas, para que não dissesses: ‘Ora, isto eu já sabia’. Mas tu não só não tinhas ouvido, antes, também não o sabias; há muito que os teus ouvidos não estavam atentos; com efeito eu sabia que agias com muita perfídia e que desde o berço te chamavam rebelde (Is 48, 6-8).

Deus, nos seus insondáveis planos relativos à humanidade, teve uma razão para querer que a casa onde a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade encarnou-se no “claustro” Santíssimo da Virgem Maria fosse conservada até nossos dias. Nas páginas que acabamos de ler apenas vislumbramos veladamente um pouco deste mistério, mas certamente as razões mais elevadas deste augusto acontecimento só as conheceremos no Céu.

REFERÊNCIAS

Acta Sanctorum, in FERRETTI, Gli Santi Angeli Custodi. In SIENA, Giovanni P. L=ora degli angeli. Foggia: Ed. Abresh, 1959.

AMORTH, Gabriele. Exorcistas e psiquiatras. São Paulo: Paulus, 2004.

AQUINO, São Tomás de. Suma Teológica. Madrid: BAC Maior. 2001.

_____. Suma Teológica. Madrid: BAC Minor, 1950.

_____. Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2003.

ARRIGHINI, A. Gli angeli: buoni e cattivi. Roma: Ed. Marietti, 1937.

BENTO XVI. Ângelus. Loreto: 2 de setembro de 2007.

BÍBLIA SAGRADA, trad. Centro Bíblico Católico, 129ª ed.. São Paulo: Ave Maria, 1999.

CAPILLA CATÓLICA. <http://www.capillacatolica.org/AnaCatalinaEmerich.html>. acessado em 14 de janeiro de 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 11ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

CINTRA, Jorge Pimentel. Galileu. São Paulo: Quadrante, 1987.

CLÁ DIAS, João S. (org). Como ruiu a cristandade medieval. São Paulo: Edições Brasil de Amanhã, 1993.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Paulus, 2001.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*.

CORRIERE DELLA SERA > Cronache > Papa alla Sapienza, no degli scienziatiIl rettore: «È messaggero di pace». In http://www.corriere.it/cronache/08_gennaio_14/scienziati_contro_papa_5a5df65a-c297-11dc-ab8f-0003ba99c667.shtml.

_____. Cronache > Prodi: *Grande rammarico+. Napolitano scrive una lettera al Santo Padre. in http://www.corriere.it/cronache/08_gennaio_15/commenti_papa annullamento_42a38c04-c388-11dc-b859-0003ba99c667.shtml

DENZINGER. Heinrich. El magisterio de la Iglesia. Manual de los símbolos definiciones y declaraciones de la Iglesia en materia de Fé y costumbres. Barcelona: Editorial Herder, 1963.

DRAKE, Stillman. Galileu. Madrid: Alianza Editorial, 1983.

DUMONT, D, Unité et diversité des signes de la Révélation, Nouvelle Rev. Theol. 80, 1958.

FERRI Gaetano La Santa Casa di Nazareth e la città di Loreto. Macerata: Ed. Gius. Cortesi, 1853.

FRANCESIA, G.B. Memorie storiche raccontate al popolo. Torino: Libreria Salesiana Editrice, 1894.

GAUDENTI Antonio. Storia della Santa Casa di Loreto, esposta in dieci brevi ragionamenti, fra un sacerdote custode di S. Casa ed un divoto pellegrino. Loreto: Sartori, 1790.

GRAND PORTAIL THOMAS D'AQUIN, Lettres du Grand Portail Thomas d'Aquin, disponível em <http://www.thomas-d-aquin.com/Pages/Lettres/News05-12-14.html>, acesso em 7 de agosto de 2007.

JOÃO PAULO II. Audiência Geral, 18 de novembro de 1987.

_____. Audiência Geral, 9 de dezembro de 1987.

_____. Carta Encíclica *Fides et Ratio*, 14 de setembro de 1998.

_____. Carta a Mons. Macchi, Santuário de Loreto, 15 de agosto de 1993.

_____. Discurso à Rota Romana, 18 de janeiro de 1990.

_____. Exortação Apostólica *Ecclesia in Europa*, 28 de junho de 2003.

_____. Homilia por ocasião da abertura do VII centenário da chegada da Santa Casa, 10 de dezembro de 1994. Loreto.

JOSEFO, Flávio. História dos hebreus. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 1999.

LAMBDIN, Thomas O. Gramática do hebraico bíblico. São Paulo: Paulus, 2005.

Le opere di Galileu Galilei. Firenze: A. Favaro, 1890-1910.

Le Rivelazioni di Caterina Emmerick. Siena: ed. Cantagalli, 1968.

LEÃO X. Bula *Gloriosissimae Virginis*, agosto 1518. In Archivo Vaticano. 1199, Leo X, f. 349.

LEPICIER O.S.M, Cardeal Alexis H.M. O mundo invisível. Porto: Tavares Martins, 1951.

MANNUCCI, F. Annali della Santa Casa, 1923. In NICOLINI, Giorgio. La veridicità storica della Miracolosa Translazione della Santa Casa di Nazareth a Loreto: Ancona: La Voce, 2004.

- MARINHO JR, Raul. A religião do cérebro, as novas descobertas da neurociência a respeito fé humana, São Paulo: Ed. Gente, 2005
- MISLIN, Jacques. Les Saints Lieux. Pélerinage a Jérusalem. Tomo 11. Ed. Paris: Guyot Frères, 1851.
- MONELLI, Nanni. Architetto e architettura rinascimentale per la Santa casa di Loreto. Loreto: Delegazione Pontificia per il Santuario della Santa Casa di Loreto, Coll. Serie di Studi e Testi Lauretana, 2001.
- MURRI, Vincenzo. Dissertazione critico-istorica sulla identità della Santa Casa di Nazarette. Loreto: Stamperia di Alessandro Carnevalli, 1791.
- NICOLINI, Giorgio. La veridicità storica della Miracolosa Translazione della Santa Casa di Nazareth a Loreto. Ancona: La Voce, 2004.
- ORIGENES, Hom. XX in Num., 3 SIENA, Giovanni P. L'ora degli angeli, Foggia: Ed. Abresh, 1959.
- PAULO IV. Bula *Iniunctum nobis*. 13 de novembro de 1564.
- PIO IX. Carta Apostólica *Inter Omnia*. 26 agosto 1852.
- PERNOUD, Régine. Idade Média, o que não nos ensinaram. Rio de Janeiro: Agir, 1979.
- RESTAK, R.M. Receptors. New York: Bantam Books, 1995.
- ROHRBACHER, Francis René. Histoire Universelle de l'Église Catholique. Tomo 191. Paris: Ed. Gaume Frères et J. Duprey, 1858.
- RUSCONI, Carlo. Dicionário do grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2005.

SANTA CATARINA, di Bologna. Rosarium. I Mist. Gaud. *apud* Messaggio della Santa Casa”. Loreto, 2001, n.7)

SANTA TEREZINHA. A história de uma alma. São Paulo: Paulus, 1979.

SIENA, Giovanni P. L’ora degli angeli, Foggia: Ed. Abresh, 1959.

SPEZ, Alessandro. Occultismo e miracolo: un problema delle relazioni fra scienza e fede. Torino: Ed. Marietti, 1933.

WILBER, Ken. A união da alma e dos sentidos. Integrando ciência e religião. São Paulo: Ed. Cultrix, 1998.

WIKIPEDIA. Wikimedia Foundation Inc., <http://www.wikipedia.org/> 2007.

ZINGARELLI, N. Vocabolario della Lengua: Ed. Zanichelli, 1962,